



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA  
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR  
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**FRANCISCO DE ASSIS MATIAS SANTINO BARBOSA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL  
VEREADOR PEDRO AMÉRICO DA SILVA - CABEDELO (PB)**

**João Pessoa  
2025**

**FRANCISCO DE ASSIS MATIAS SANTINO BARBOSA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL  
VEREADOR PEDRO AMÉRICO DA SILVA - CABEDELO (PB)**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Orientadora:** Profa. Dra. Thaís Teles Firmino

**João Pessoa  
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus* João Pessoa

B238e Barbosa, Francisco de Assis Matias Santino.

Evasão escolar na EJA : um estudo na Escola Municipal Vereador Pedro Américo da Silva - Cabedelo (PB) / Francisco de Assis Matias Santino Barbosa. – 2025.

66 f. : il.

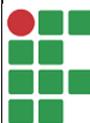
TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Thaís Teles Firmino.

1.Evasão escolar. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Políticas públicas. 4. Inclusão educacional. 5.Desigualdade social.  
I.Título.

CDU 37.015.3:374.7(043)

∴ Bibliotecária responsável: Lucrecia Camilo de Lima – CRB 15/132



**INSTITUTO FEDERAL**  
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA

AVALIAÇÃO 34/2025 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 20 de agosto de 2025.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**FRANCISCO DE ASSIS MATIAS SANTINO BARBOSA**

Matrícula 20222460060

**EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR PEDRO AMÉRICO DA SILVA - CABEDELO (PB)**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado em **20/08/2025** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Resultado: APROVADO**

João Pessoa, 20 de agosto de 2025.

**BANCA EXAMINADORA:**

*(assinaturas eletrônicas via SUAP)*

**Thais Teles Firmino (IFPB)**

Orientador(a)

**Karoline Fernandes Siqueira Campos (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

## Vinicius Batista Campos (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Thais Teles Firmino, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 20/08/2025 19:01:51.
- **Vinicius Batista Campos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2025 19:09:55.
- **Karoline Fernandes Siqueira Campos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/08/2025 22:03:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 752209

Verificador: 6483c8bbd1

Código de Autenticação:



**NOSSA MISSÃO:** Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

**VALORES E PRINCÍPIOS:** Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

*Primeiramente, dedico este trabalho a Deus,  
por ter me dado força, coragem e saúde para  
continuar mesmo diante das dificuldades.*

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser meu alicerce em todos os momentos, iluminando meus passos, fortalecendo minha fé e me sustentando diante das dificuldades. Sem Sua graça e misericórdia, esta conquista não seria possível.

Ao Instituto Federal da Paraíba, que se tornou muito mais que uma instituição de ensino: foi um espaço de descobertas, desafios e amadurecimento pessoal e profissional. Aqui vivi experiências que moldaram não apenas meu conhecimento técnico, mas também meu caráter.

Aos meus professores e professoras, que com dedicação, paciência e compromisso, compartilharam não apenas conteúdos, mas também valores e inspirações. De modo especial, expressei minha gratidão à Profa. Dra. Thaís Teles Firmino, pela orientação precisa, pelas críticas construtivas e por acreditar no meu potencial, mesmo nos momentos em que eu duvidei de mim mesmo.

Aos meus colegas e amigos de jornada, por cada conversa de incentivo, por cada risada que aliviou o peso da rotina, e por cada esforço coletivo para que todos pudessem chegar ao fim desta caminhada.

Aos meus familiares, pilares da minha vida, pelo amor incondicional, paciência diante das ausências e compreensão em momentos de cansaço. Cada vitória minha é também de vocês, pois sem o apoio e incentivo que me ofereceram, este sonho não teria se concretizado em especial a minha mãe Severina Matias Santino Babosa e a minha namorada Samilly Maria Costa do Santos.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para que este trabalho fosse realizado. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada ato de colaboração fez diferença para que eu chegasse até aqui.

A todos, meu sincero e profundo muito obrigado.

*“A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é reconhecida como uma modalidade educacional essencial que atende a um público heterogêneo, demandando currículos flexíveis e metodologias adaptadas às vivências dos estudantes. Este estudo analisa os fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA, com foco nas experiências e condições dos estudantes da Escola Municipal Vereador Pedro Américo da Silva, localizada em Cabedelo – PB. A pesquisa utiliza abordagem quanti-qualitativa, combinando a análise de dados numéricos sobre evasão com a compreensão das experiências sociais, econômicas e culturais dos alunos. Os resultados evidenciam que os principais fatores que influenciam a evasão incluem a insegurança nas comunidades onde os alunos vivem, as dificuldades em conciliar trabalho e estudo, e a ausência de políticas públicas que ofereçam suporte adequado, como transporte seguro e ensino semipresencial. Tais elementos contribuem para a desistência e comprometem a permanência dos alunos na escola. Diante disso, destaca-se a necessidade de ações integradas envolvendo segurança pública, políticas educacionais flexíveis e assistência socioeconômica para garantir a inclusão e o sucesso dos estudantes na EJA. A conclusão aponta que a evasão escolar neste segmento está associada a múltiplos desafios sociais e estruturais, e que enfrentá-los é fundamental para ampliar as oportunidades educacionais e melhorar as condições de vida dos jovens e adultos que buscam concluir seus estudos.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Educação de Jovens e Adultos. Políticas públicas. Inclusão educacional. Desigualdade social. Estratégias de permanência

## ABSTRACT

Youth and Adult Education (YAE) is recognized as an essential educational modality that serves a heterogeneous population, requiring flexible curricula and methodologies adapted to students' life experiences. This study analyzes the factors that contribute to school dropout in YAE, focusing on the experiences and conditions of students at Escola Municipal Vereador Pedro Américo da Silva, located in Cabedelo – PB, Brazil. The research adopts a quantitative-qualitative approach, combining the analysis of numerical data on dropout rates with an understanding of the students' social, economic, and cultural experiences. The results highlight that the main factors influencing dropout include insecurity in the communities where students live, difficulties in balancing work and study, and the lack of public policies that provide adequate support, such as safe transportation and blended (hybrid) learning. These elements contribute to students dropping out and undermine their ability to remain in school. In this context, the study emphasizes the need for integrated actions involving public safety, flexible educational policies, and socioeconomic support to ensure inclusion and success for YAE students. The conclusion indicates that dropout in this segment is linked to multiple social and structural challenges, and that addressing these challenges is essential to expand educational opportunities and improve the living conditions of the young people and adults who seek to complete their studies.

**Keywords:** School dropout. Youth and Adult Education. Public policies. Educational inclusion. Social inequality. Retention strategies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da escola.....	25
Figura 2 - Ciclo da EJA .....	30
Figura 3 – Quantidade de estudantes em porcentagem que voltaram e não retornaram à escola (100%) .....	31
Figura 4 - Quantidade de ocorrências evasão por ano (100%).....	32
Figura 5 - Necessidade de Trabalhar .....	34
Figura 6 - Dificuldade de conciliar estudo com trabalho .....	35
Figura 7 - Insatisfação com o curso pelos estudantes evadidos .....	36
Figura 8 - Dificuldade com o transporte pelos estudantes evadidos .....	37
Figura 9 - Problemas financeiros.....	38
Figura 10 - Infraestrutura e apoio ao estudante (espaço físico, violência, qualidade da equipe técnica e pedagógica, apoio da escola).....	39
Figura 11 – Discriminação (raça, gênero, religião etc.) .....	40
Figura 12 - Problemas de saúde.....	41
Figura 13 - Falta de motivação pelos estudantes evadidos.....	42
Figura 15 – Analise se pretende retornar ao curso .....	47
Figura 16 - Panorama atual dos estudantes .....	48
Figura 17 – Situação laboral.....	48
Figura 18 - Possibilidade de tomarem a mesma decisão de abandonar a EJA.....	49

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Motivos relatados pelos entrevistados para evasão do curso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), organizados por categoria temática .....	42
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EJA: Educação de Jovens e Adultos

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização

PNC: Parâmetros Curriculares Nacionais

PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
2.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) .....	17
2.1.1 Evasão escolar na EJA: causas, consequências e possíveis soluções.....	19
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	23
3.1 APRESENTAÇÃO DO CASO ESTUDADO.....	24
<b>4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	27
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES .....	27
4.2 REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO .....	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b> .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, marcado pela predominância das relações sócio midiáticas e pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a educação ocupa um papel central na inclusão sociocultural e na inserção do cidadão no mercado de trabalho. Entretanto, a evasão escolar surge como um dos maiores desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), um segmento essencial para promover a equidade educacional. Para Oliveira (2021), a evasão escolar representa uma das principais dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional, caracterizando-se pela interrupção do fluxo acadêmico e o abandono das atividades escolares por parte do aluno antes da conclusão da Educação Básica.

Este fenômeno abrange os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), Ensino Médio e, em alguns casos, a Educação Profissionalizante. As causas da evasão são multifatoriais, incluindo questões econômicas, sociais, familiares e estruturais, como a falta de políticas públicas de inclusão, dificuldades no acesso à escola e ambientes escolares pouco acolhedores. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP - (2021), a taxa de abandono no Ensino Médio no Brasil foi de 5,9% em 2021, especialmente em regiões mais vulneráveis socioeconomicamente, onde os jovens enfrentam maior pressão para ingressar no mercado de trabalho em detrimento da continuidade dos estudos.

Regulamentada a partir da década de 1990 por meio de marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2006), a Educação Básica brasileira apresenta um arcabouço normativo que visa garantir o direito à educação a todos os cidadãos. Contudo, no contexto específico da EJA, essas políticas muitas vezes não se traduzem em práticas efetivas de permanência e êxito. Neste âmbito, a problemática da evasão escolar se intensifica, uma vez que essa modalidade educacional é voltada para um público que, em sua maioria, possui trajetórias marcadas por múltiplas formas de exclusão e descontinuidade escolar.

Muitos dos estudantes retornam aos estudos após longos períodos de afastamento, enfrentando barreiras significativas, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, responsabilidades familiares, dificuldades de aprendizagem acumuladas ao longo dos anos e, em muitos casos, a desmotivação causada por experiências anteriores negativas na escola. Esses

fatores agravam os desafios relacionados à permanência e êxito dos estudos. Segundo o Relatório de Monitoramento Global da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2022), a EJA enfrenta desafios estruturais em diversos países, incluindo o Brasil, em que questões como a falta de recursos, currículos pouco adaptados às necessidades do público-alvo e a oferta limitada em áreas rurais contribuem para índices elevados de evasão.

Além disso, dados do Censo Escolar 2022, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), destacam que a evasão na EJA é particularmente alta no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio (UNESCO, 2022). O mesmo estudo aponta que a EJA representa uma das modalidades de ensino com maior taxa de evasão, refletindo a necessidade urgente de atenção. Para lidar com essa realidade, as instituições educacionais precisam adotar estratégias inclusivas, como metodologias de ensino contextualizadas, abordagens flexíveis e ações de apoio psicossocial, que sejam capazes de valorizar as vivências dos estudantes e estimular seu interesse pela aprendizagem (Brasil, 2022).

Nesse sentido, a EJA ainda enfrenta desafios significativos, incluindo a baixa valorização social dessa modalidade, insuficiência de recursos financeiros, precarização das condições de ensino e a dificuldade de implementar políticas públicas que garantam sua continuidade e eficácia. Além disso, a descontinuidade de programas governamentais e a fragmentação das políticas educacionais comprometem a sustentabilidade da EJA, impactando negativamente os índices de matrícula, permanência e conclusão. De outro modo, a EJA se destaca por reunir histórias de vida diversas, que necessitam ser valorizadas no processo de ensino-aprendizagem. Como observa Siqueira (2006), a modalidade envolve múltiplas narrativas de superação e resiliência, que, quando reconhecidas, contribuem para uma educação mais significativa. Para muitos desses estudantes, retornar à escola representa uma oportunidade de reescrever suas histórias e acessar novas perspectivas pessoais e profissionais.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo é analisar os fatores que contribuem para a evasão no contexto da EJA, considerando as experiências e condições dos estudantes, com o intuito de desenvolver estratégias que favoreçam sua permanência e êxito do ensino. Para tanto, o estudo foi realizado na Escola Municipal Vereador Pedro Américo da Silva, Cabedelo – PB. Especificamente, buscou-se traçar o perfil dos estudantes da EJA que abandonaram o curso, identificar os principais desafios enfrentados por esses alunos que contribuíram para a interrupção dos estudos e propor ações eficazes para reduzir os índices de desistência, utilizando as informações coletadas para aprimorar o suporte oferecido a esses estudantes.

Este estudo foi estruturado inicialmente com uma fundamentação teórica que apresenta o panorama da Educação de Jovens e Adultos, abordando seu contexto histórico, os objetivos dessa modalidade e sua importância no cenário educacional brasileiro. Em seguida, foram discutidas as principais questões relacionadas à evasão escolar na EJA, analisando suas causas, consequências e possíveis soluções.

Na sequência, apresentou-se a metodologia da pesquisa utilizada, seguida por uma descrição do caso estudado, oferecendo um panorama contextualizado sobre os sujeitos e o ambiente da investigação. Por fim, os resultados obtidos foram discutidos à luz dos objetivos do estudo, encerrando-se com as considerações finais que sintetizaram os principais achados e apontam perspectivas para futuras reflexões sobre o tema.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EJA desempenha um papel fundamental no enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil, oferecendo uma segunda oportunidade para aqueles que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou não puderam concluir sua escolarização na idade regular. Com raízes históricas que remontam ao início do século XX, a EJA evoluiu como resposta às demandas de inclusão social e cidadania, buscando atender a um público diverso, composto por jovens, adultos e idosos que carregam experiências de vida únicas. A seguir, foi abordado um panorama da EJA.

### 2.1 PANORAMA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Por muito tempo, a EJA foi percebida como um conjunto de iniciativas voltadas exclusivamente à alfabetização de pessoas que, durante a infância, não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever. Essa concepção, no entanto, tem evoluído, e a EJA é agora reconhecida como uma modalidade essencial que garante o direito à Educação Básica, enquanto atende às necessidades específicas de um público heterogêneo, composto por indivíduos com diferentes faixas etárias, trajetórias de vida e experiências de exclusão educacional. Essa diversidade demanda currículos mais flexíveis, metodologias adaptadas e abordagens pedagógicas que valorizem as vivências e os saberes prévios dos estudantes (Brasil, 2022).

A modalidade teve sua origem no início do século XX, principalmente pela necessidade de incluir no sistema educacional aqueles que, por motivos diversos como trabalho precoce, migração ou exclusão social, não puderam concluir os estudos na idade regular (Freire, 2005). O foco inicial da EJA foi a alfabetização, especialmente para adultos que não haviam sido escolarizados de forma adequada na infância, com um caráter remediativo, buscando corrigir o que fora perdido (Freire, 2005). Assim, a EJA desempenha um papel crucial para enfrentar os desafios históricos de desigualdade social e educacional. Essa modalidade busca atender um público heterogêneo, cujas vivências e necessidades são distintas, mas que compartilham o desejo de retomar os estudos em busca de novas oportunidades.

Com o passar das décadas, a EJA foi se transformando e ganhando novas dimensões, acompanhando as mudanças sociais e políticas do país. Na década de 1960, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), a EJA passou a ser vista também como um importante instrumento de desenvolvimento nacional, focando em uma educação que fosse não apenas compensatória, mas também capaz de promover a integração social e o

desenvolvimento econômico. Esse movimento buscava, então, reduzir os altos índices de analfabetismo no Brasil (Moura, 2009). Na década de 1990, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a EJA passou a ser tratada como um direito fundamental de todos os cidadãos, incluindo jovens e adultos, no processo de democratização do país.

As políticas públicas voltadas para essa modalidade se tornaram mais estruturadas, com o apoio de programas como o Programa Brasil Alfabetizado e a Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos, que, ao longo dos anos, buscaram ampliar a abrangência do ensino e melhorar a qualidade da educação oferecida. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996 consolidou a EJA como uma modalidade de ensino regular, com foco na educação básica, e estabeleceu a obrigatoriedade de acesso ao ensino fundamental para todos os cidadãos, independentemente da idade (Alves, 2003). O século XXI trouxe novos desafios e avanços para a EJA. O crescimento das tecnologias de informação e comunicação, a inclusão digital e a ampliação do acesso à educação superior também têm repercutido nas práticas da modalidade.

Portanto, ao longo das últimas décadas, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por transformações significativas, impulsionadas pela criação de diversos projetos e programas voltados para sua melhoria. Entre os exemplos mais emblemáticos estão o “Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária” (Pronera), que promove educação para trabalhadores rurais assentados, e o “PROEJA” (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), que alia formação técnica ao ensino básico. Além disso, o “Brasil Alfabetizado” se destacou como uma iniciativa para reduzir o analfabetismo em todo o país. Programas como o “ENCCEJA” (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) ganharam destaque, permitindo que jovens e adultos concluam os seus estudos por meio da certificação por meio de exames, proporcionando mais flexibilidade e acesso à educação de qualidade (Alves, 2003; Moura, 2009).

Esses programas foram criados porque a EJA atende a públicos que enfrentam desafios específicos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, o impacto de trajetórias escolares interrompidas e a busca por oportunidades de inclusão social e profissional. Apesar dos avanços, a continuidade de parte dessas iniciativas tem sido um desafio. Muitas vezes, projetos são interrompidos ou enfraquecidos devido à falta de recursos, mudanças nas prioridades governamentais ou dificuldades de gestão local. Essa instabilidade prejudica a eficácia das ações e dificulta a construção de uma política educacional sustentável e de longo prazo para a EJA.

Lopes (2005, p. 06) destaca que a continuidade dos programas já implantados poderia trazer resultados mais eficazes, evitando desperdícios de tempo e recursos na criação de novas iniciativas. Essa visão ressalta a importância de políticas bem estruturadas para garantir maior eficiência e impacto. Embora iniciativas governamentais, como programas de alfabetização e ampliação do acesso ao ensino básico e médio, representem avanços, a qualidade do ensino na EJA ainda é impactada pela falta de valorização dos profissionais da área. Muitos docentes atuam em condições precárias, enfrentando desafios como turmas heterogêneas e ausência de suporte pedagógico adequado. O fortalecimento da formação e da valorização desses profissionais é essencial para garantir um ensino mais eficaz e inclusivo (Brasil, 2022).

Apesar disso, a Educação de Jovens e Adultos tem sido vista como um instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável, uma vez que promove a qualificação profissional e o fortalecimento da cidadania, impactando diretamente as condições de vida e as oportunidades socioeconômicas de seus participantes. Nesse contexto, compreender o panorama da EJA no Brasil exige uma análise aprofundada de seus avanços, lacunas e perspectivas, levando em conta as especificidades de cada região e o impacto das políticas públicas na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade (Jeduca, 2023).

As referidas limitações, combinadas com as profundas barreiras sociais e econômicas que impactam diretamente os alunos da EJA, dificultam consideravelmente a concretização dos objetivos propostos pelas políticas públicas. Os estudantes da EJA frequentemente precisam conciliar os estudos com o trabalho, além de lidarem com o acesso limitado a recursos educacionais de qualidade e a ausência de apoio familiar e comunitário. Essas dificuldades, somadas à persistente desigualdade social, reduzem as oportunidades de aprendizagem e comprometem o potencial transformador da educação oferecida nessa modalidade (Cavalcante, 2012).

O próximo tópico, portanto, abordou mais detalhadamente os principais desafios enfrentados pela EJA, com ênfase na evasão escolar e nas possíveis estratégias para combater esse fenômeno, que ainda representa um grande obstáculo para o pleno acesso e permanência dos jovens e adultos na educação.

### 2.1.1 Evasão escolar na EJA: causas, consequências e possíveis soluções

Evasão escolar refere-se ao afastamento do estudante do processo educacional antes da conclusão da etapa em que está matriculado, seja por motivos socioeconômicos, culturais, institucionais ou pessoais. Já o abandono escolar costuma ser entendido como uma forma específica de evasão, caracterizada pelo desligamento voluntário ou involuntário do estudante ao longo do ano letivo, muitas vezes sem a intenção de retorno imediato.

A EJA enfrenta diversos desafios que impactam negativamente sua efetividade e continuidade. Entre os principais obstáculos estão a alta taxa de evasão escolar, a desarticulação entre os entes federativos na gestão educacional, a falta de investimentos adequados, currículos pouco adaptados à realidade dos estudantes e a precarização da formação e valorização dos professores (INEP, 2024). Os currículos dos cursos de licenciatura, em sua maioria, ainda não contemplam de forma consistente e aprofundada a temática da Educação de Jovens e Adultos. Em muitos casos, a EJA aparece apenas como um conteúdo complementar ou uma disciplina optativa, o que acaba limitando a formação do futuro professor para lidar com as especificidades desse público. Essa lacuna na formação inicial repercute diretamente na prática docente, já que o trabalho com a EJA exige metodologias diferenciadas, que valorizem as experiências de vida dos estudantes e reconheçam suas particularidades (Brasil, 2006).

Outro problema estrutural é a desarticulação entre os governos federal, estadual e municipal na oferta da EJA, o que compromete a implementação de políticas públicas eficazes. Soma-se a isso a insuficiência de financiamento e a ausência de diretrizes específicas, que dificultam a adaptação curricular às necessidades do público-alvo, tornando o ensino menos atrativo e eficiente. Nesse contexto, a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) representou um retrocesso significativo, pois enfraqueceu as políticas voltadas para a educação de grupos historicamente marginalizados, como os jovens e adultos, evidenciando a negação do direito à educação para e com a diversidade (Jakimiu, 2021; INEP, 2020; Jeduca, 2023). Outro grande obstáculo é a infraestrutura das escolas que atendem a essa modalidade, que muitas vezes enfrentam problemas como falta de materiais didáticos adequados, espaços de aprendizagem impróprios e carência de recursos tecnológicos. Esses fatores impactam diretamente na qualidade do ensino oferecido e no engajamento dos alunos.

Além disso, a EJA muitas vezes sofre com a desvalorização social, visto que, na visão de muitos, trata-se de uma “segunda chance” para aqueles que falharam na educação tradicional. Esse estigma pode afetar a autoestima dos alunos e a percepção da sociedade sobre a importância da educação para essa parcela da população (Mantoan, 2003). Um dos principais obstáculos é a alta taxa de desistência e abandono escolar, sendo um fenômeno complexo que

afeta todo o sistema educacional brasileiro, mas assume características particulares na EJA. Esse fenômeno resulta de uma combinação de fatores sociais, econômicos e educacionais, como dificuldades financeiras, necessidade de trabalhar, desmotivação, problemas de transporte e infraestrutura escolar inadequada (Freire, 1996).

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que, em 2019, houve uma redução de 7,7% no número de matrículas nessa modalidade, totalizando 3,27 milhões de estudantes. Em 2023, esse número caiu ainda mais, com uma redução acumulada de 20%, registrando 2,5 milhões de matrículas (Jeduca, 2023). No Nordeste, a realidade é semelhante, com o agravante de que a região apresenta um dos maiores índices de analfabetismo do país, conforme o IBGE (2022). Na Paraíba, a evasão escolar na rede pública estadual apresentou redução expressiva, atingindo apenas 2,7 % em 2020, o que representa uma diminuição de 82 % em relação a 2014. Apesar dessa queda significativa, a retirada precoce dos alunos continua sendo um desafio, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), segmento que ainda demanda investimentos direcionados para garantir a permanência e a qualidade do ensino no estado (SEECT, 2021).

Estudos realizados por Farias e Araújo (2020) destacam que muitos alunos desistem dos estudos devido a fatores como a necessidade de priorizar o trabalho para garantir a sobrevivência, o cansaço físico acumulado ao longo do dia e a falta de apoio familiar. Esses fatores, associados à complexidade da vida adulta, dificultam a permanência e êxito dos alunos na escola. Além disso, a ausência de estratégias pedagógicas que considerem as vivências, experiências de vida e os saberes prévios desses estudantes contribui significativamente para a desmotivação e evasão escolar. Quando o ensino não se conecta com a realidade do aluno, a relevância da educação torna-se uma questão secundária, o que intensifica a evasão (Gadotti, 2000).

Pesquisas como a de Silva e Souza (2021) também apontam que a limitação de políticas públicas voltadas para a assistência estudantil, incluindo transporte escolar, merenda e material didático, exerce uma influência significativa na evasão na EJA. A carência desses recursos básicos muitas vezes impede que os alunos tenham condições mínimas para frequentar as aulas de forma regular e eficaz. Esses resultados reforçam a ideia de que a evasão na EJA é um reflexo de questões estruturais mais amplas, que envolvem o contexto socioeconômico das famílias, e não se limitam ao ambiente escolar. A educação, nesse caso, está intrinsecamente ligada a problemas sociais que exigem uma abordagem integrada e multidimensional para serem enfrentados.

Faria (2013) complementa esse diagnóstico ao destacar os fatores como as dificuldades socioeconômicas, a sobrecarga de responsabilidades que os alunos carregam, a falta de apoio familiar e a escassez de incentivos que motivem os estudantes a continuar seus estudos. Esses elementos revelam que a evasão na EJA não pode ser compreendida apenas como uma falha escolar, mas sim como uma questão social e econômica, onde a desigualdade e a exclusão geram barreiras à educação. Para muitos adultos, a educação formal é vista como uma possibilidade distante e pouco acessível diante das pressões da vida cotidiana. Diante do exposto, o apoio financeiro direto, a garantia de transporte escolar gratuito, a oferta de merenda escolar adequada e a disponibilização de material didático são medidas indispensáveis para reduzir as taxas de evasão.

Além disso, é fundamental que o currículo e as metodologias pedagógicas sejam mais flexíveis, levando em conta as experiências e os saberes adquiridos pelos alunos ao longo da vida. A utilização de abordagens mais inclusivas e personalizadas, como a educação contextualizada, pode aumentar o engajamento dos alunos e contribuir para o sucesso da aprendizagem. Somente com essas medidas consistentes e integradas será possível garantir que a EJA cumpra seu papel de inclusão social, oferecendo aos alunos a oportunidade de transformar suas vidas por meio da educação. Assim, a educação se torna não apenas uma ferramenta de capacitação profissional, mas também um caminho para a cidadania plena, onde cada indivíduo tem a chance de exercer seus direitos e participar ativamente na construção da sociedade.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa em questão tem abordagem quanti-qualitativa, uma vez que tem por objetivo entender as experiências dos alunos da EJA, além dos fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam a evasão (Minayo, 2010), bem como utilizar dados sobre taxas de evasão e outros indicadores numéricos que possam ilustrar as tendências do problema, como sugerem Lakatos e Marconi (2017). Para tanto, utilizou-se uma pesquisa aplicada de campo, capaz de viabilizar a compreensão da realidade da EJA e propor soluções para os desafios enfrentados pelos alunos que deixam o curso (Gil, 2010).

Sendo assim, a pesquisa tem caráter descritivo por buscar detalhar os fatores subjacentes à evasão escolar na EJA (Vergara, 2005). O contexto da pesquisa se refere aos alunos evadidos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Vereador Pedro Américo da Silva, localizada na cidade de Cabedelo (PB), sendo essa escola escolhida pela facilidade de acesso do pesquisador, que trabalha no local. Definiu-se como recorte os anos de 2023 e 2024, em que se registraram elevados índices de evasão, de modo que o universo da pesquisa foi composto por 173 pessoas e a amostragem, não probabilística e por conveniência, foi de 78 alunos evadidos.

Para a coleta de dados foram utilizados: 1) questionários mistos, com perguntas objetivas e subjetivas, para entender as causas da evasão; 2) observação direta nas aulas para analisar o ambiente escolar e como ele pode influenciar a permanência ou a evasão dos alunos (Minayo, 2010); e 3) uma investigação documental, que, conforme define Vergara (2005), baseia-se no exame de documentos preservados em instituições públicas ou privadas, podendo incluir fontes variadas como registros, anais, regulamentos, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, materiais audiovisuais e correspondências pessoais. Essa técnica possibilita ao pesquisador acessar informações relevantes sem interferência direta nos fenômenos observados, sendo especialmente útil para estudos institucionais.

No presente trabalho, a análise documental foi utilizada para examinar documentos da escola relacionados à modalidade EJA, tais como registros de frequência, fichas de matrícula, planos de ensino e relatórios pedagógicos, com o objetivo de compreender o perfil dos estudantes e identificar elementos que possam estar associados à evasão escolar. Ademais, os alunos que estiverem fora do ambiente escolar foram contatados por meio de ligação telefônica

O questionário foi enviado a 173 estudantes que haviam evadido entre os anos de 2023 e 2024, sendo respondido por 59 deles no período de 24 de abril de 2025 a 09 de julho de 2025. O contato com os participantes foi realizado por meio do envio de um link por e-mail, WhatsApp e contato telefônico.

A análise dos dados foi feita a partir da estatística descritiva e da análise de conteúdo. Bardin (2016, p. 48) define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receptividade dessas mensagens”.

A aplicação desta técnica envolve três etapas principais: a pré-análise, que organiza o material coletado; a exploração do conteúdo, onde os dados são classificados e categorizados em temas; e a interpretação, que busca compreender as mensagens subjacentes e suas implicações. Dessa forma, a análise de conteúdo permite extrair informações significativas e aprofundadas, sendo crucial para o entendimento do fenômeno da evasão escolar na EJA. Já a estatística descritiva foi usada como técnica quantitativa para analisar as taxas de evasão e outros dados objetivos, como frequência de participação, idade dos alunos e tempo de permanência na escola, a fim de comparar os resultados (Lakatos; Marconi, 2017). A combinação dessas abordagens permitiu uma compreensão mais ampla do fenômeno da evasão escolar na EJA, conforme sugere Vergara (2005).

### **3.1 APRESENTAÇÃO DO CASO ESTUDADO**

A Escola Municipal Vereador Pedro Américo da Silva (Figura 1) foi fundada em 7 de abril de 1991, durante a gestão do então Prefeito Sebastião Plácido de Almeida, tendo como Secretária de Educação a Professora Maria das Graças Carlos Rezende. A unidade escolar está localizada na Rua General José Arakém Rodrigues, nº 7, bairro Praia do Jacaré, no município de Cabedelo, Estado da Paraíba, CEP 58.105-770. A escola é regida pela Resolução nº 005, de julho de 2004, do Conselho Municipal de Educação, possuindo autorização e reconhecimento sob o nº 59207/04, com CNPJ 04.469.411/0001-81. Sua unidade mantenedora é a Prefeitura Municipal de Cabedelo, inscrita no CNPJ sob o nº 09.012.493/0001-54, localizada na Rua Benedito Soares da Silva, nº 131, bairro Monte Castelo, Cabedelo – PB, por meio da Secretaria Municipal de Educação.

A escola oferece turmas do Ensino Infantil, Fundamental e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando em ciclos de formação, conforme as diretrizes da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A EJA na unidade atende especialmente jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular, organizando-se em etapas equivalentes aos anos finais do Ensino Fundamental, com metodologia adaptada à realidade dos estudantes, horários flexíveis e práticas pedagógicas que valorizam os saberes prévios. Essa organização em três ciclos permite um avanço mais dinâmico e contínuo dos alunos, respeitando seus ritmos de aprendizagem e favorecendo a permanência e a conclusão dos estudos.

Figura 1 – Fachada da escola



Fonte: Autor (2025).

O Ciclo Multisseriado é uma proposta pedagógica que organiza turmas com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em um mesmo grupo de aprendizagem. Essa estrutura é usada, principalmente, quando há baixo número de alunos matriculados por série ou quando se busca uma abordagem mais flexível e contextualizada para atender à diversidade do público da EJA.

O Ciclo III da EJA corresponde ao 6º e 7º anos do Ensino Fundamental regular. Nessa etapa, o foco está em consolidar as habilidades de leitura, escrita e raciocínio matemático, além de aprofundar os conhecimentos nas áreas de ciências humanas, naturais e exatas. O ensino é voltado para a realidade dos alunos, valorizando suas experiências de vida e promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. A metodologia costuma ser interdisciplinar, com temas geradores e projetos que estimulam a reflexão crítica sobre o cotidiano e a sociedade. Esse ciclo busca garantir que os estudantes avancem de forma autônoma, preparando-os para o ciclo seguinte e para a continuidade dos estudos.

O Ciclo IV da EJA corresponde aos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e tem como objetivo consolidar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, preparando os alunos para o Ensino Médio ou para a inserção no mundo do trabalho. Nessa fase, os conteúdos são abordados de forma mais aprofundada e contextualizada, com ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico, na autonomia intelectual e na capacidade de interpretar e atuar sobre a realidade. As práticas pedagógicas valorizam as experiências de vida dos estudantes e utilizam metodologias interdisciplinares, como projetos e resolução de problemas, que favorecem a aprendizagem significativa e o protagonismo dos alunos.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na inclusão social e na oferta de oportunidades educacionais para pessoas que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade regular. Esse segmento educacional busca garantir o direito à educação e promover a valorização pessoal e profissional dos seus estudantes, enfrentando desafios específicos como a evasão escolar e a necessidade de metodologias adequadas ao perfil do público atendido. Nas subseções seguintes, foram analisados e discutidos os resultados da pesquisa.

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Quanto ao perfil dos entrevistados, 50,8% são do sexo masculino e 49,2% do feminino, demonstrando uma participação equilibrada entre gêneros. Essa distribuição é importante, pois permite analisar a evasão escolar sob diferentes perspectivas, considerando possíveis influências culturais, sociais e econômicas que podem afetar de forma distinta homens e mulheres na EJA. Compreender essas particularidades é fundamental para desenvolver estratégias direcionadas e eficazes, que levem em conta as necessidades específicas de cada grupo. Além disso, a diversidade do perfil dos participantes contribui para um panorama mais abrangente da realidade enfrentada pelos estudantes, favorecendo a proposição de soluções que promovam a permanência e o sucesso na educação, impactando positivamente suas trajetórias pessoais e profissionais.

De acordo com Silva e Souza (2021), a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos apresenta nuances que variam conforme o gênero, sendo que as mulheres frequentemente enfrentam desafios relacionados a responsabilidades familiares, enquanto os homens podem ser mais influenciados por fatores ligados à desmotivação e ao contexto social. Esses aspectos evidenciam a necessidade de considerar as especificidades culturais, sociais e econômicas de cada grupo para a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

Em relação à autodeclaração racial dos entrevistados, 64,4% se consideraram pardos, 18,6% negros, 13,6% brancos, enquanto o restante se identificou como amarelos, indígenas ou preferiu não informar. Essa composição revela que a maioria dos participantes pertence a grupos historicamente vulnerabilizados e sujeitos a desigualdades sociais e educacionais no Brasil. Essa predominância reforça a importância de abordar a evasão escolar na EJA a partir de uma perspectiva que reconheça as especificidades e os desafios enfrentados por esses grupos.

A compreensão das questões étnico-raciais no contexto educacional é essencial para o desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas que promovam a equidade, ampliem o acesso e incentivem a permanência desses estudantes na escola, contribuindo para a redução das desigualdades e o fortalecimento da cidadania.

Segundo Santos e Oliveira (2022), as desigualdades étnico-raciais impactam diretamente o acesso, permanência e sucesso escolar de estudantes na Educação de Jovens e Adultos, especialmente entre os grupos negros e pardos, que historicamente enfrentam barreiras estruturais no sistema educacional brasileiro. A adoção de políticas educacionais inclusivas e a valorização da diversidade são cruciais para combater o racismo estrutural e promover a equidade no ambiente escolar.

Diante disso, a vulnerabilidade socioeconômica associada a esses grupos pode contribuir para o aumento da evasão escolar, uma vez que fatores como necessidade de trabalho, dificuldades financeiras, discriminação e falta de suporte adequado impactam negativamente o desempenho e a motivação para prosseguir nos estudos. Diante desse cenário, torna-se imprescindível o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais afirmativas e inclusivas, que reconheçam e respeitem as especificidades culturais e sociais dos alunos, oferecendo condições que favoreçam sua permanência e sucesso na EJA.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, 35,6% são casados, 38% solteiros, enquanto o restante é composto por viúvos e divorciados. Essa diversidade no estado civil reflete diferentes contextos de vida e responsabilidades que podem influenciar a permanência e o desempenho dos estudantes na EJA, evidenciando a importância de considerar esses aspectos ao desenvolver estratégias de apoio e acompanhamento educacional.

Entre os entrevistados, 35,6% são casados, o que pode indicar uma maior responsabilidade familiar e financeira, dificultando a dedicação exclusiva aos estudos. A necessidade de conciliar as demandas do convívio familiar, trabalho e rotina escolar pode aumentar o risco de evasão, evidenciando a importância de oferecer suporte específico, como flexibilização de horários e atendimento psicológico para esses estudantes. Por sua vez, 38% dos participantes são solteiros, e embora possam enfrentar menos responsabilidades familiares diretas, ainda lidam com desafios relacionados à autonomia financeira e à motivação para continuar os estudos. Nesses casos, o suporte pedagógico e a criação de ambientes acolhedores são essenciais para estimular o engajamento e a permanência na EJA. Além disso, evidenciando a necessidade de reconhecer as vulnerabilidades específicas desse grupo, que pode enfrentar situações de discriminação e preconceito dentro e fora do ambiente escolar. Assim, é

fundamental que a EJA promova um ambiente inclusivo e seguro, valorizando a diversidade e oferecendo apoio emocional para evitar a evasão motivada por exclusão social.

A fim de compreender melhor os fatores pessoais que podem impactar na evasão escolar, foi realizada uma pergunta aos participantes da pesquisa sobre a existência de filhos e a quantidade. Esse dado é relevante, pois a parentalidade, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, pode representar uma sobrecarga de responsabilidades, dificultando a conciliação entre a vida familiar e os estudos.

Segundo Martins e Almeida (2019), a condição civil e a parentalidade são fatores determinantes para a evasão na Educação de Jovens e Adultos, já que os estudantes casados ou responsáveis por filhos enfrentam maior pressão para equilibrar obrigações familiares e acadêmicas. O estudo destaca que políticas educacionais com horários flexíveis e suporte psicossocial são estratégias eficazes para minimizar o abandono escolar, especialmente entre grupos vulneráveis e minorias sexuais, que podem enfrentar discriminação e exclusão.

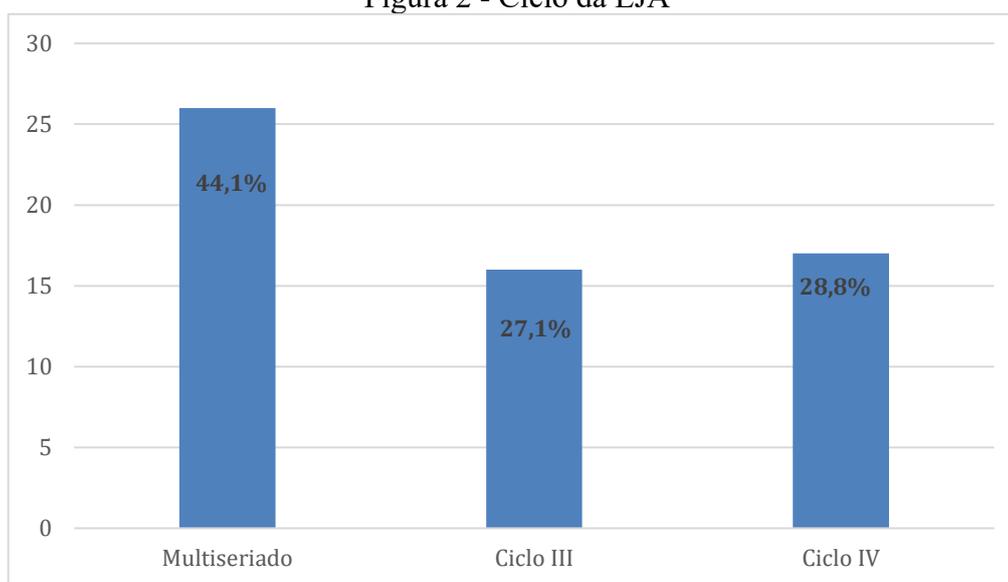
Conforme mostram os dados obtidos pela pesquisa, grande parte dos participantes da pesquisa declarou ter filhos, sendo as maiores concentrações entre aqueles com dois (20,3%) e seis filhos (22%). Esses dados sugerem que muitos dos entrevistados acumulam responsabilidades familiares significativas, o que pode impactar diretamente sua permanência no ambiente escolar. A literatura aponta que, sobretudo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a carga de cuidados com os filhos e com o lar atua como uma barreira frequente à continuidade dos estudos (Souza, 2021; Nascimento, 2019). Além disso, a falta de uma rede de apoio ou de políticas públicas de assistência, como creches noturnas, dificulta ainda mais a conciliação entre vida familiar e educacional.

Segundo Souza (2021), a sobrecarga de responsabilidades familiares, especialmente para estudantes com múltiplos filhos, é um dos principais fatores que contribuem para a evasão na EJA, sendo agravada pela ausência de políticas públicas adequadas que possam oferecer suporte à conciliação entre estudo e vida pessoal. Nascimento (2019) complementa ao destacar que a falta de redes de apoio estruturadas e acessíveis aumenta as dificuldades enfrentadas por esses alunos, impactando negativamente sua permanência e desempenho escolar.

Com o objetivo de compreender a distribuição dos estudantes da EJA quanto à instituição de ensino frequentada, foi solicitado aos participantes que forneçam informações fidedignas. Essas informações são relevantes para identificar a concentração da oferta da EJA no município ou região, bem como possíveis relações entre localização, acesso à escola e evasão escolar.

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ocorrer em diferentes etapas do percurso educacional. Com o intuito de identificar os momentos de maior vulnerabilidade à desistência, os participantes foram questionados sobre qual ciclo estavam cursando quando abandonaram a escola. A seguir, o gráfico apresenta a distribuição dos abandonos por ciclo da EJA, permitindo compreender em quais etapas há maior incidência de evasão.

Figura 2 - Ciclo da EJA

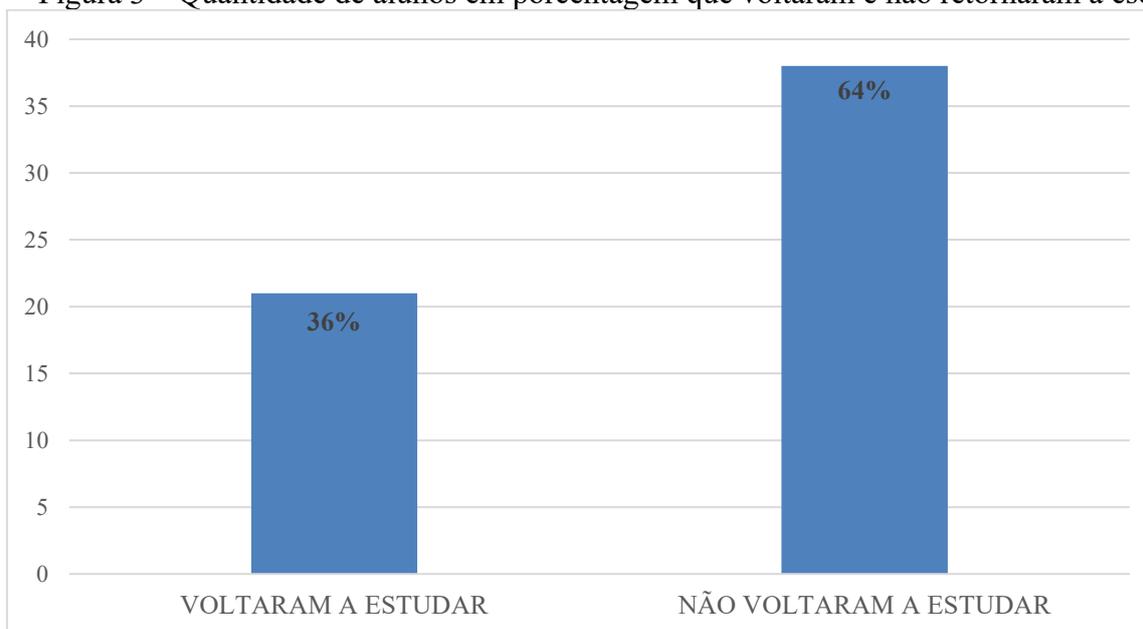


Fonte: Autor (2025).

A maior incidência de evasão no ciclo multisseriado (44,1%) pode estar associada às limitações pedagógicas desse modelo, que, embora seja uma solução administrativa para escolas com baixa matrícula, compromete a qualidade do ensino e o engajamento do estudante (Silva; Lopes, 2020). De acordo com Lima (2019), turmas multisseriadas tendem a dificultar o acompanhamento individualizado, o que desmotiva o aluno e amplia sua chance de evasão.

Após o levantamento com os participantes da pesquisa, foi possível identificar que 64% dos estudantes que se evadiram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não retornaram aos estudos, enquanto apenas 36% (Figura 3) afirmaram ter retomado sua trajetória educacional. Esse dado revela uma tendência preocupante: a maioria dos alunos que interrompem sua escolarização nessa modalidade permanecem afastados do ambiente escolar, o que dificulta significativamente sua inclusão social, profissional e cidadã.

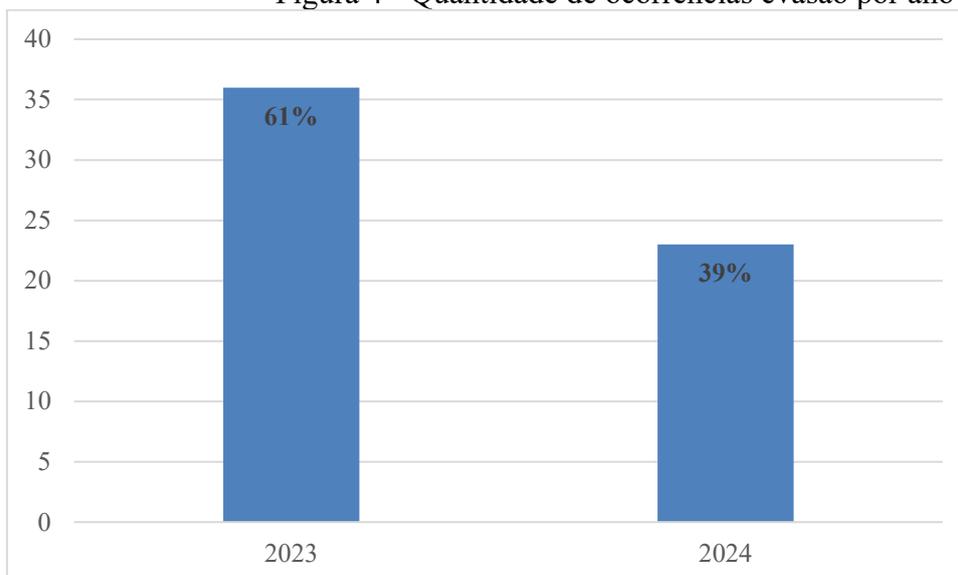
Figura 3 – Quantidade de alunos em porcentagem que voltaram e não retornaram à escola



Fonte: Autor (2025).

Para identificar o período mais crítico de evasão escolar entre os estudantes da EJA, os participantes foram questionados sobre o mês e o ano em que deixaram os estudos. Essa informação permite compreender a distribuição temporal da evasão, auxiliando na formulação de estratégias mais eficazes de intervenção. A análise da distribuição da evasão escolar entre os anos de 2023 e 2024 revela que 61% das ocorrências foram registradas em 2023, enquanto 39% ocorreram em 2024. Esse dado sugere que o ano de 2023 concentrou um número maior de desistências entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), indicando um possível momento mais crítico para a permanência escolar, sendo a necessidade de trabalhar um dos fatores para essa grande porcentagem de evasão que se concentrou no ano de 2023.

Figura 4 - Quantidade de ocorrências evasão por ano



Fonte: Autor (2025).

A diferença percentual entre os dois anos pode refletir impactos socioeconômicos ou institucionais específicos do período de 2023, como o reflexo da retomada pós-pandemia, cortes em políticas públicas, ou dificuldades enfrentadas pelas redes de ensino na reestruturação de ações voltadas à EJA. Também é possível considerar que, por ser o ano inicial de uma nova gestão pública (em diversos municípios e estados), algumas escolas passaram por ajustes de calendário, mudanças administrativas ou instabilidade nos programas de apoio estudantil, fatores que contribuem historicamente para o aumento da evasão.

Segundo o Relatório do INEP (2021), os anos imediatamente posteriores à pandemia da COVID-19 apresentaram índices elevados de evasão na EJA, especialmente devido à falta de estratégias eficazes de reintegração escolar. Ainda, estudos como o de Ribeiro e Machado (2022) destacam que o abandono tende a se concentrar em momentos de transição ou incerteza institucional, o que pode explicar o pico observado em 2023.

A identificação desse padrão temporal é essencial para o planejamento de políticas preventivas, pois permite que gestores e educadores implementem ações focadas nos períodos mais vulneráveis à evasão — por exemplo, reforçando o acolhimento no início do ano letivo, oferecendo suporte socioemocional e adaptando os currículos às necessidades dos alunos da EJA.

De acordo com Carvalho e Santos (2021), períodos de transição, como o início do ano letivo ou o retorno pós-férias, são frequentemente marcados por maior evasão, especialmente quando não há acolhimento pedagógico, conflitos de rotina com o trabalho ou dificuldades

financeiras agravadas. Além disso, Silva e Almeida (2020) destacam que mudanças abruptas nas condições de vida, como desemprego ou gravidez, também costumam influenciar diretamente a decisão de abandonar os estudos.

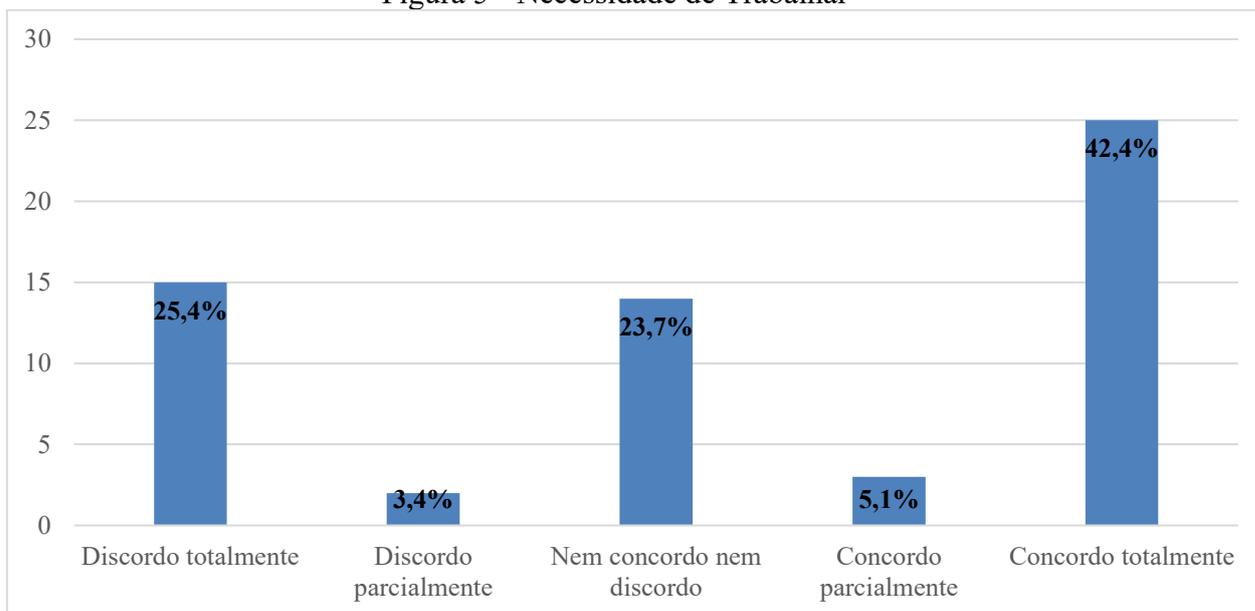
Ademais, todos os respondentes (100%) indicaram ter abandonado o ciclo que frequentavam no turno da noite, pois a EJA só é ofertado na rede municipal da cidade de Cabedelo nesse turno. Esse dado aponta para uma concentração absoluta de evasão escolar no período noturno, o que pode estar relacionado a diversos fatores, como carga de trabalho dos alunos, cansaço após o expediente, responsabilidades familiares ou dificuldades no deslocamento. Estudos sobre evasão frequentemente apontam o turno da noite como o mais vulnerável à desistência, sobretudo entre alunos que conciliam trabalho e estudo, o que reforça a necessidade de políticas educacionais voltadas especificamente para esse perfil.

Portanto, diante disso, observa-se que a maioria dos frequentadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é do sexo masculino. É importante destacar que esses indivíduos estão mais propensos a abandonar o curso, uma vez que enfrentam uma série de dificuldades que vão além do ambiente escolar. Entre os principais fatores, destacam-se a extensa carga horária de trabalho, o cansaço físico e mental acumulado ao longo do dia, além de responsabilidades familiares e, em muitos casos, a falta de apoio social e motivacional. Essas condições tornam o processo de aprendizagem mais desafiador e dificultam a regularidade na frequência às aulas, o desempenho acadêmico e a permanência no curso. Além disso, muitos desses alunos carregam um histórico de evasão escolar anterior e sentimento de frustração com a educação formal, o que pode impactar diretamente sua autoestima e persistência nos estudos. Diante desse cenário, torna-se essencial que políticas públicas e práticas pedagógicas mais inclusivas e flexíveis sejam desenvolvidas para atender às necessidades específicas desse público e promover sua permanência e sucesso na EJA.

#### 4.2 REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO

Nas figuras seguintes, foram apresentados os principais motivos que levaram à evasão do curso. Cada item foi avaliado em uma escala de intensidade, variando de “Discordo totalmente” a “Concordo totalmente”, permitindo identificar o grau de concordância dos participantes com os possíveis motivos de evasão.

Figura 5 - Necessidade de Trabalhar



Fonte: Autor (2025).

Dos participantes, 25 afirmaram concordar totalmente, representando a maioria da amostra, enquanto outros 3 concordaram parcialmente. Por outro lado, 15 participantes discordaram totalmente, e 2 discordaram parcialmente. Um grupo intermediário, com 14 respostas, afirmou “nem concordar nem discordar”, demonstrando certa neutralidade ou incerteza.

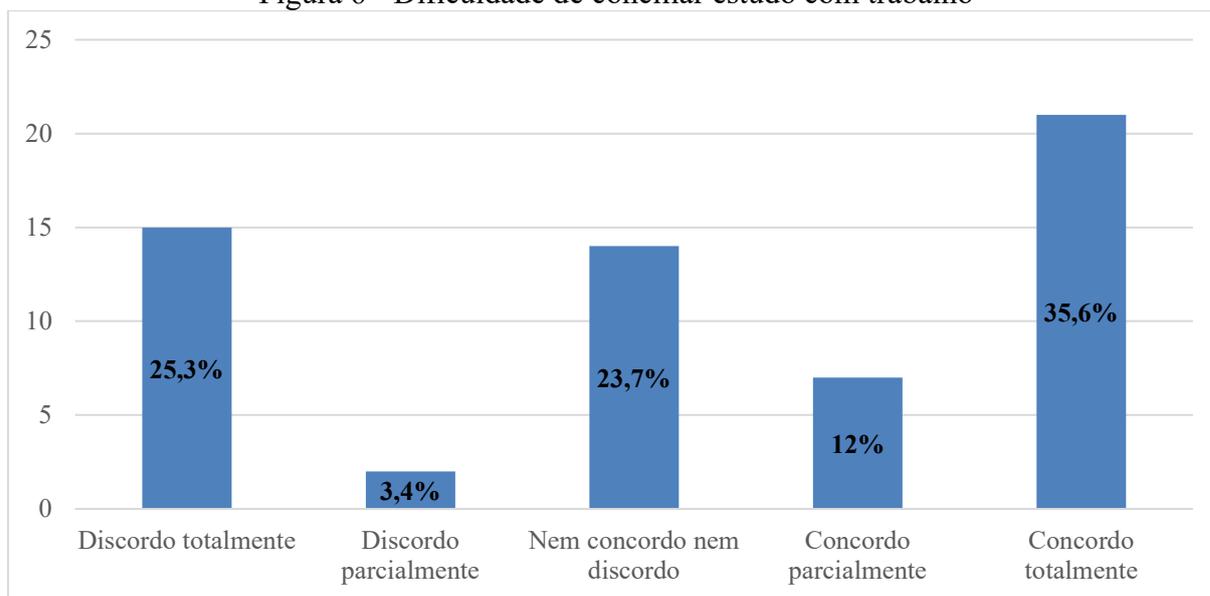
Contudo, o número expressivo de respostas de discordância total (15) também merece atenção, pois evidencia que uma parcela importante dos alunos ainda não se sente apoiada ou amparada pela escola — o que pode estar diretamente relacionado às elevadas taxas de evasão da EJA.

A neutralidade de 14 respondentes também é relevante, pois pode indicar falta de clareza sobre os mecanismos de suporte existentes, ou uma vivência escolar que não promove engajamento suficiente para uma posição clara. Esse dado evidencia a importância de investir em comunicação interna, escuta ativa e transparência institucional, para que os estudantes compreendam e se sintam parte do processo educativo.

Segundo Arroyo (2017), o vínculo na EJA vai além do conteúdo programático: ele se estabelece a partir da construção de uma escola dialógica, humanizada e sensível à realidade dos sujeitos. Portanto, o número considerável de alunos que se sentem desamparados ou indiferentes diante do papel da escola deve ser um alerta para gestores e educadores.

A conciliação entre estudo e trabalho se apresenta como um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme os dados levantados, 36% dos participantes afirmaram concordar totalmente com a afirmação de que têm dificuldade para conciliar essas duas dimensões de sua vida. Outros 12% concordaram parcialmente, o que indica que quase metade da amostra reconhece essa sobreposição de responsabilidades como um fator real de dificuldade.

Figura 6 - Dificuldade de conciliar estudo com trabalho



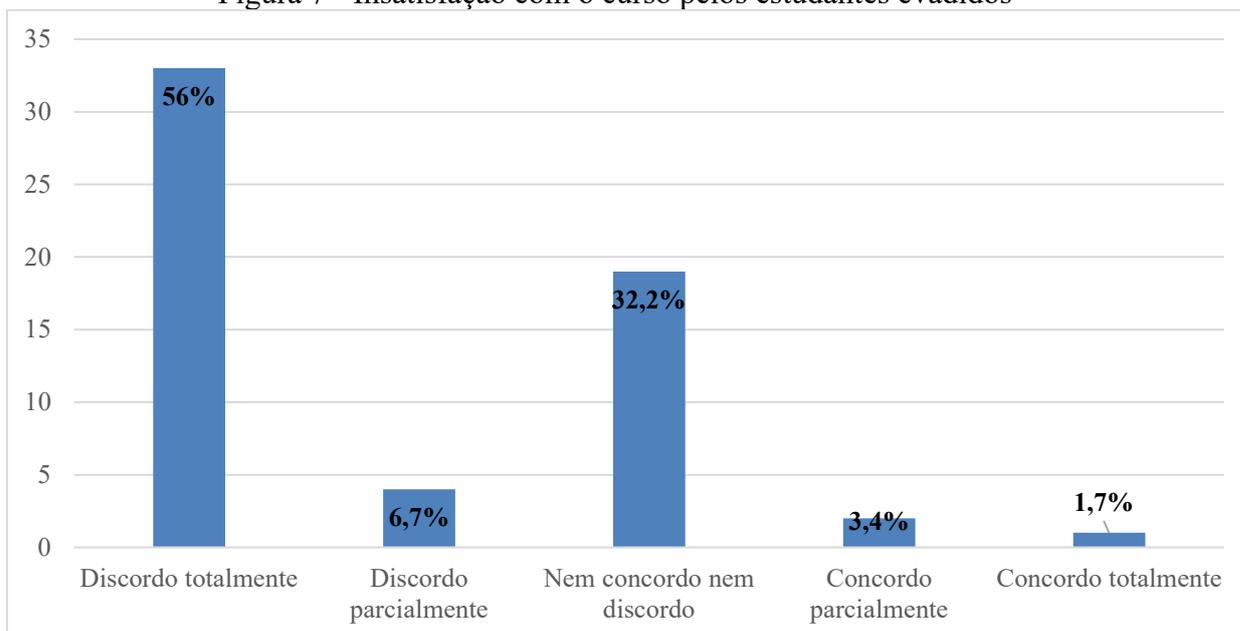
Fonte: Autor (2025).

Além disso, em porcentagem ao que diz os dados da Figura 10, cerca de 24% dos respondentes se mantiveram neutros (nem concordam nem discordam), o que pode sinalizar uma percepção ambígua ou oscilante sobre essa experiência. Já 25% discordam totalmente e 3% discordam parcialmente, indicando que uma parte menor dos entrevistados consegue administrar as demandas do estudo e do trabalho com mais tranquilidade — possivelmente devido a condições de trabalho mais flexíveis ou apoio familiar.

Esse resultado reforça um aspecto amplamente discutido na literatura sobre EJA: a sobrecarga da rotina dos estudantes, que, na maioria das vezes, são trabalhadores, chefes de família e adultos com múltiplas responsabilidades. Como destacam Paiva e Souza (2019), o desafio de permanecer na escola enquanto se trabalha em regime integral é um dos principais motivos para a evasão escolar na EJA.

De acordo com esses dados, a insatisfação com o curso também se apresenta como um fator relevante, como apresentado na Figura 7.

Figura 7 - Insatisfação com o curso pelos estudantes evadidos



Fonte: Autor (2025).

Quando questionados sobre a insatisfação com o curso, 56% dos estudantes discordaram totalmente, relatando assim que estão satisfeitos com a formação oferecida. Essa informação é extremamente relevante, pois demonstra que a maioria reconhece interesse no conteúdo, nos professores ou na estrutura do curso da EJA em que estão inseridos. Além disso, outros 6,7% discordaram parcialmente, reforçando esse sentimento de satisfação.

Por outro lado, apenas 1,7% dos participantes concordaram totalmente com a insatisfação, e 3,4% concordaram parcialmente, o que mostra que a insatisfação explícita está presente, mas em grau mínimo. Um número significativo 32,2% de estudantes responderam “nem concordo nem discordo”, o que pode refletir um posicionamento neutro, falta de clareza sobre a pergunta, ou uma experiência educacional que ainda não permitiu a formação de uma opinião clara, a informação que mais se torna representativa é a de nem concordo nem discordo por apresentarem um grande número de estudantes de forma neutra.

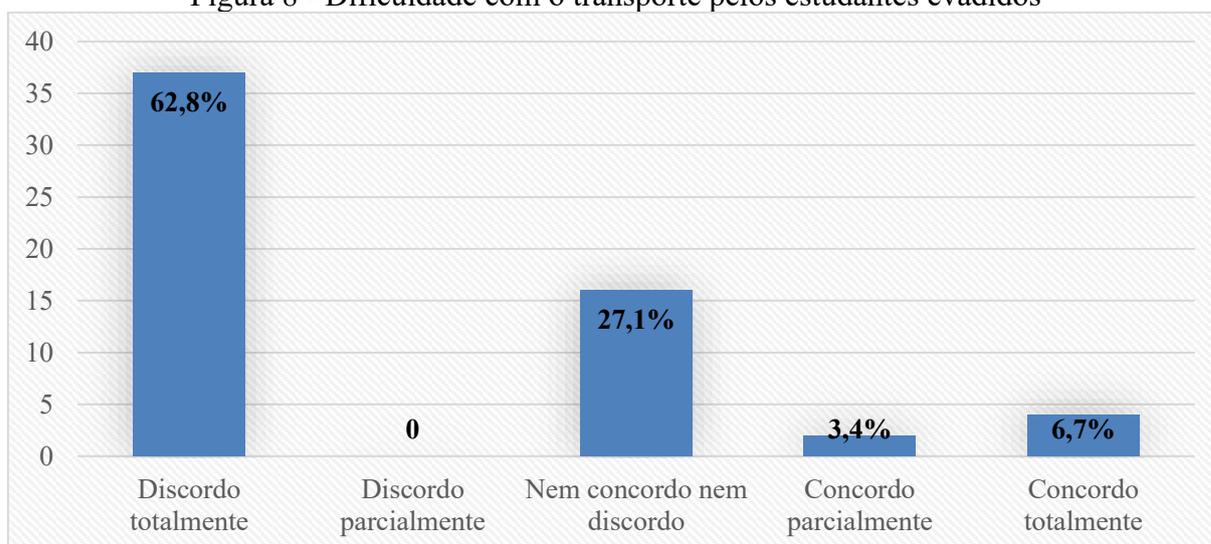
Esses dados indicam que a qualidade do curso não aparece como principal causa da evasão escolar entre os participantes. Ao contrário, os fatores externos à escola — como dificuldade de conciliar trabalho e estudo, e questões familiares ou socioeconômicas — parecem exercer mais peso nas decisões de evasão, como visto nos gráficos anteriores.

De acordo com Soares (2006), a percepção positiva da qualidade do curso é fundamental para a permanência do aluno na EJA, mas não é suficiente quando não há políticas integradas de assistência (alimentação, transporte, creche, acolhimento). Nesse sentido, a satisfação com

o curso precisa vir acompanhada de apoio estrutural e social para garantir continuidade nos estudos.

A dificuldade com o transporte também se revela como outro fator importante que pode influenciar diretamente na permanência dos alunos na EJA (Figura 8).

Figura 8 - Dificuldade com o transporte pelos estudantes evadidos

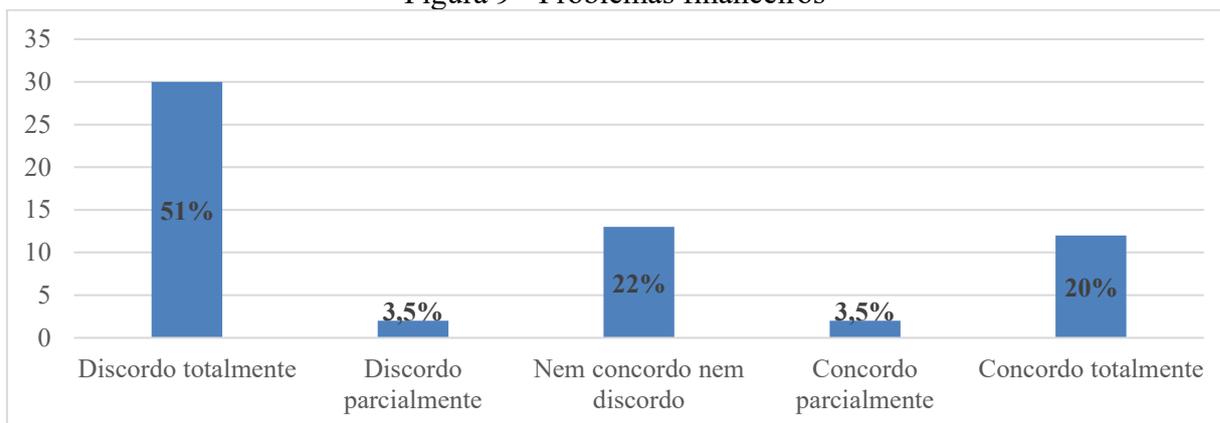


Fonte: Autor (2025).

O gráfico evidencia a percepção dos estudantes evadidos em relação às dificuldades com o transporte escolar. A maioria expressiva dos respondentes, 62,8%, declarou discordar totalmente de que o transporte tenha sido um fator determinante para a evasão, enquanto 27,1% permaneceram neutros, afirmando que nem concordam nem discordam. Apenas uma minoria relatou concordância, sendo 3,4% parcialmente e 6,7% totalmente. Esses resultados indicam que, embora o transporte seja um elemento frequentemente apontado como barreira no acesso à educação, no caso investigado ele não se configurou como a principal causa da evasão, sugerindo que outros fatores exercem maior influência no abandono da Ao analisarmos a Figura 9, observa-se que, embora os estudantes possam enfrentar determinadas dificuldades financeiras, a maioria não considera que esses problemas impactem diretamente sua trajetória educacional. Esse resultado sugere que fatores econômicos, apesar de relevantes, não são percebidos como os principais obstáculos à permanência nos estudos.

Isso pode indicar que o grupo apresenta uma certa estabilidade financeira ou, talvez, uma percepção subjetiva de que as questões econômicas não são os principais obstáculos para a continuidade nos estudos. Essa leitura também pode estar relacionada a outros fatores que se sobrepõem aos financeiros, como cansaço, falta de tempo, responsabilidades familiares ou desmotivação.

Figura 9 - Problemas financeiros



Fonte: Autor (2025).

Contudo, ao analisar esse dado sob a perspectiva da literatura sobre EJA, percebe-se que os problemas financeiros estão entre os principais fatores que comprometem o acesso, a permanência e o êxito de jovens e adultos no ambiente escolar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, os cursos e práticas pedagógicas devem considerar as condições de vida, trabalho e vulnerabilidade social e econômica dos estudantes (Brasil, 2000). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB determina, em seu Art. 37, que a educação de jovens e adultos deve ser voltada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos e que suas especificidades devem ser respeitadas, incluindo as condições econômicas adversas (Brasil, 1996).

Além disso, Freire (1996), um dos principais pensadores da educação crítica no Brasil, afirma que é essencial reconhecer os saberes dos educandos, os quais estão marcados por vivências de exclusão social, econômica e cultural.

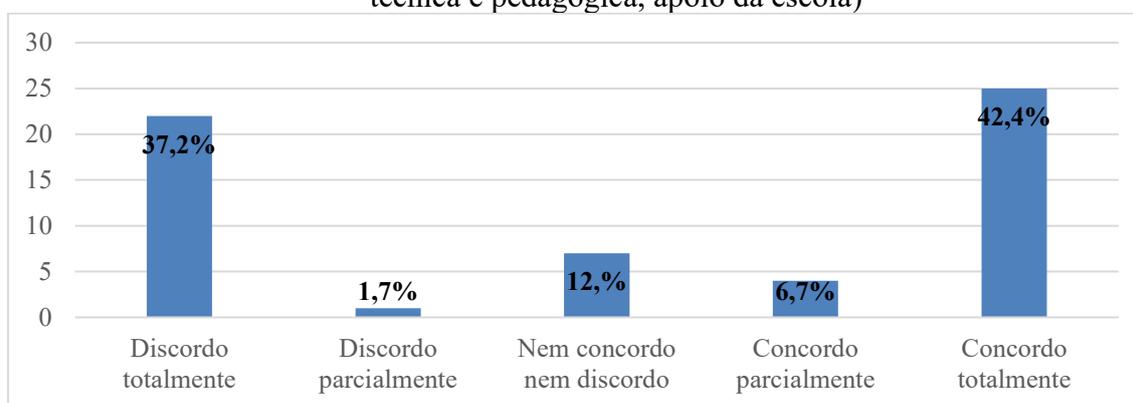
Portanto, mesmo que um grupo pontual não relate problemas financeiros, a estrutura social mais ampla impõe barreiras econômicas contínuas à trajetória educacional de jovens e adultos. Nesse cenário, é fundamental destacar o programa Pé-de-Meia, uma iniciativa do governo Luiz Inacio Lula da Silva, voltada à permanência e ao êxito escolar dos estudantes do ensino médio público. O programa oferece um incentivo financeiro mensal, além de bônus por conclusão de etapas escolares, beneficiando jovens de famílias inscritas no CadÚnico.

Embora seja um avanço significativo, o programa atualmente abrange estudantes entre 14 e 24 anos, o que suscita um debate necessário sobre a ampliação da faixa etária e a inclusão de jovens adultos que retomam os estudos por meio da EJA (Educação de Jovens e Adultos), por exemplo. A expansão poderia potencializar ainda mais o impacto do programa no enfrentamento das desigualdades educacionais estruturais.

Leôncio Soares (2002) reforça esse entendimento ao afirmar que a evasão na EJA está frequentemente relacionada à necessidade de trabalho, aos baixos salários e à ausência de políticas públicas de suporte. Portanto, apesar da Figura 9 revelar um cenário aparentemente estável, a realidade da maioria dos estudantes da EJA no Brasil ainda é fortemente impactada por questões financeiras.

A Figura 10, apresenta a percepção dos estudantes sobre aspectos como espaço físico, violência, qualidade da equipe pedagógica e apoio escolar. Os dois maiores grupos de respostas estão em polos opostos: “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”, indicando uma divisão significativa na percepção dos participantes.

Figura 10 - Infraestrutura e apoio ao estudante (espaço físico, violência, qualidade da equipe técnica e pedagógica, apoio da escola)



Fonte: Autor (2025).

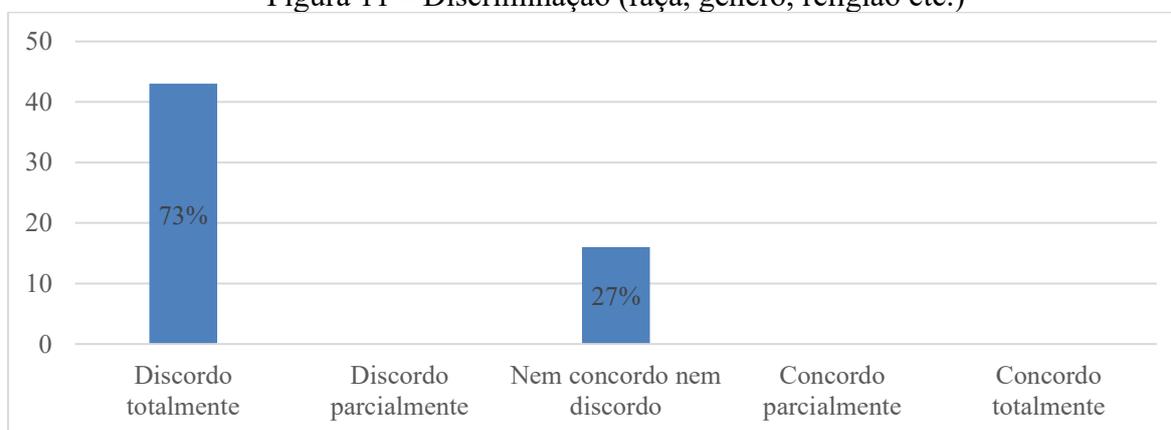
Ainda assim, o reconhecimento da importância da infraestrutura e do suporte institucional é amplamente discutido em documentos oficiais e estudos acadêmicos sobre o tema. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, é dever da escola criar condições físicas, humanas e pedagógicas adequadas à permanência dos jovens e adultos no processo educativo (Brasil, 2000). A infraestrutura escolar, nesse contexto, é um direito básico, sendo elemento crucial para o acolhimento e o aprendizado. A LDB (Lei nº 9.394/1996) reforça essa obrigação em seus artigos 4º e 37, ao assegurar que o acesso à educação deve ocorrer com qualidade e equidade, incluindo o apoio técnico, humano e material (Brasil, 1996). A ausência desses elementos compromete o direito à educação para sujeitos historicamente excluídos.

Além disso, autores como Freire (1996) defendem que o ambiente escolar deve ser um espaço de acolhimento, respeito e diálogo. A qualidade do apoio pedagógico e institucional, portanto, não é apenas uma questão administrativa, mas ética e política. Leôncio Soares (2002)

destaca que a precariedade das escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) frequentemente gera desmotivação e evasão, revelando a urgência de políticas públicas que assegurem recursos financeiros, segurança, equipe pedagógica qualificada e infraestrutura adequada. No entanto, além desses fatores estruturais, há elementos cotidianos que também impactam o engajamento dos estudantes. A constante mudança de sala de aula tem se mostrado um fator relevante de desmotivação. A ausência de um espaço fixo compromete o sentimento de pertencimento da turma, dificultando a construção de vínculos e de um ambiente acolhedor — aspectos fundamentais para o sucesso da EJA. A existência de uma sala específica, identificada e apropriada pelo grupo, pode representar um passo simples, porém poderoso, no fortalecimento do compromisso com o processo educativo.

A maioria dos respondentes, na Figura 11, “discorda totalmente” da existência de discriminação no ambiente escolar, enquanto uma parte significativa declarou-se neutra (“nem concordo nem discordo”). Essa percepção aponta para um ambiente escolar que, na visão dos participantes, não apresenta casos explícitos de discriminação. No entanto, a literatura especializada e os marcos legais mostram que a discriminação ainda é uma realidade que afeta profundamente a trajetória de muitos estudantes da EJA.

Figura 11 – Discriminação (raça, gênero, religião etc.)

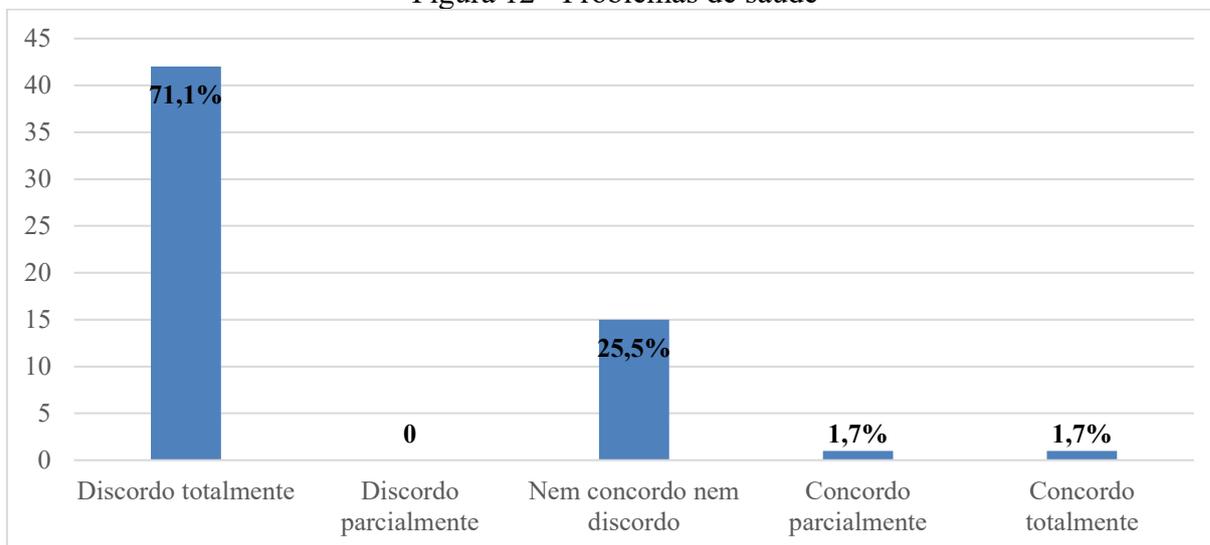


Fonte: Autor (2025).

Freire (1996) destaca que a educação precisa ser um ato político, ético e inclusivo, especialmente voltado para a emancipação dos oprimidos. Ao propor uma pedagogia crítica, ele reconhece que o ambiente educacional precisa não apenas evitar a reprodução da discriminação, mas também promover a valorização das diferenças. Já Leôncio Soares (2002) alerta que a invisibilização das desigualdades raciais, de gênero e culturais dentro da EJA compromete o próprio sentido da inclusão, e que é papel da escola reconhecer e trabalhar essas diferenças como riquezas pedagógicas, e não como obstáculos. Assim, mesmo que a percepção

da maioria dos alunos seja de que não há discriminação, é essencial lembrar que as formas de preconceito podem ser sutis, estruturalmente reproduzidas e, muitas vezes, naturalizadas, o que exige da gestão escolar e dos educadores uma atenção permanente.

Figura 12 - Problemas de saúde



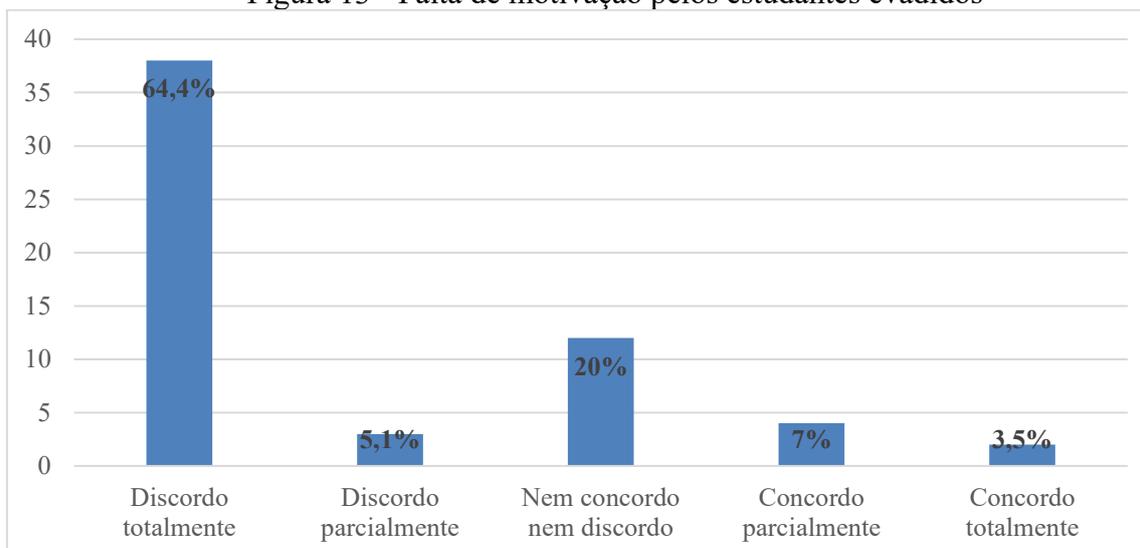
Fonte: Autor (2025).

A maioria dos respondentes “discorda totalmente” da afirmação sobre a existência de problemas de saúde como um fator limitador em sua vivência escolar. Essa percepção positiva pode indicar que, neste grupo específico, os problemas de saúde não são um fator predominante de dificuldade educacional.

No entanto, quando se analisa a realidade geral da EJA no Brasil, observa-se que questões de saúde física e mental são obstáculos significativos, especialmente entre adultos trabalhadores, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social, frequentemente presentes nesse segmento. Soares (2002) destaca que a população da EJA muitas vezes vive em condições que afetam sua saúde física e mental, como o trabalho informal, a dupla jornada e a ausência de políticas públicas integradas que associem educação à saúde e bem-estar. Portanto, mesmo que o gráfico indique uma baixa percepção de impacto da saúde na aprendizagem neste grupo, é essencial entender que o problema é estrutural e amplamente documentado na literatura e nos marcos legais.

Já a Figura 13 a seguir, mostra que a maioria dos respondentes “discorda totalmente” da afirmação de que sofrem com falta de motivação para estudar. Isso pode sugerir um grupo de estudantes engajado, com vontade de aprender e ciente da importância da educação em sua trajetória de vida e trabalho.

Figura 13 - Falta de motivação pelos estudantes evadidos



Fonte: Autor (2025).

Diante do exposto, os resultados estão alinhados com diversos estudos que apontam a evasão escolar como um fenômeno multifatorial, geralmente influenciado por aspectos pessoais, socioeconômicos e pedagógicos. A identificação clara desses motivos é essencial para a formulação de políticas públicas e institucionais que busquem reduzir as taxas de desistência, promovendo uma permanência qualificada e mais equitativa no ambiente escolar, o que pôde ser observado no Quadro 1 e na Figura 14.

Quadro 1 - Motivos relatados pelos entrevistados para abandono do curso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), organizados por categoria temática

Nº	Resposta do Entrevistado	Categoria Principal
1	Saía do trabalho tarde e não dava tempo de chegar à escola	Conflitos com trabalho
2	Roubos e assaltos perto da escola me deixaram insegura para continuar.	Violência e insegurança
3	Faltava energia elétrica constantemente na minha rua e não conseguia fazer os deveres nem me preparar.	Problemas estruturais
4	As matérias pareciam muito complicadas. Fiquei anos longe da escola. Tinha vergonha de não entender.	Problemas emocionais e psicológicos
5	Comecei a pegar mais casas para limpar durante a semana e acabava muito cansada	Conflitos com trabalho / Cansaço
6	Comecei a procurar trabalho e quando conseguir um bico fixo, tive que parar de estudar.	Conflitos com trabalho
7	Me disseram que um colega levou um tiro perto da escola. Foi o suficiente.	Violência e insegurança
8	Uma vez voltando da escola, tentaram me abordar. Depois disso, ocorrem algumas mortes devido a violência entre facções terminei desistindo.	Violência e insegurança
9	Vi policiais realizando buscas em casas próximas à escola e fiquei apavorado.	Violência e insegurança

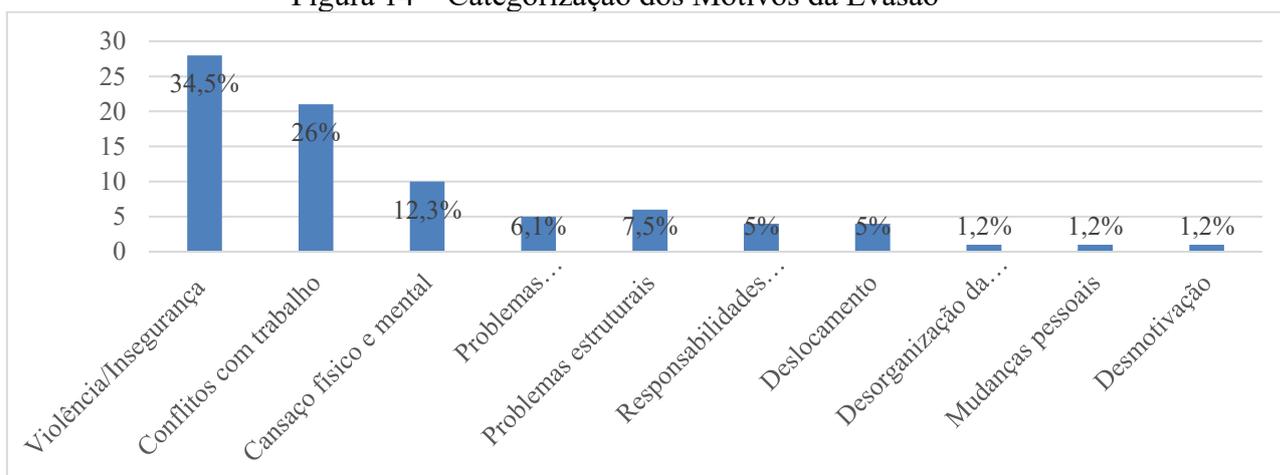
10	A violência no bairro estava muito forte em 2024, e sair à noite ficou perigoso. Minha família ficou com medo.	Violência e insegurança
11	Tinha que fazer entregas de motoboy pra uma farmácia a noite que me pagava por entregas realizadas, tive que escolher o trabalho.	Conflitos com trabalho
12	Chegou um ponto em que a escola fechava antes do horário, por medo desisti.	Problemas estruturais / Violência
13	Comecei a vender lanches à noite pra aumentar a renda. As aulas coincidiram com o horário de mais vendas. Tive que escolher.	Conflitos com trabalho
14	Por trabalhar durante o dia chegava sempre cansado para as aulas.	Cansaço físico e mental
15	Eu precisava trabalhar durante o dia e à noite, estava esgotado. Sem condições	Cansaço físico e mental / Trabalho
16	Minha esposa engravidou e tive que cuidar dela e da casa e ainda trabalhar. À noite, não tinha mais tempo pra estudar.	Responsabilidades familiares
17	Meu marido me aconselhou a não sair à noite após os incidentes e cancelamento de aulas.	Violência e insegurança / Responsabilidades familiares
18	Perdi aulas porque depois das 18hs ninguém mais andava pelas ruas de Jacaré.	Violência e insegurança
19	Estava sem conseguir me concentrar e muitas vezes cochilava nas aulas.	Cansaço físico e mental
20	Estava muito cansado após o trabalho e acabava faltando muito.	Cansaço físico e mental
21	Meu emprego exigia que eu fizesse horas extras quase todos os dias, então não conseguia frequentar as aulas	Conflitos com trabalho
22	A escola começou a encerrar as aulas antes, por medo de que acontecesse alguma coisa, até os funcionários e professores eram liberados mais cedo.	Problemas estruturais / Violência
23	Voltar a estudar foi mais difícil do que eu imaginava. Estava desacostumado, e as matérias me deixaram confuso. As aulas eram muito rápidas, e acabei não conseguindo acompanhar. Com o tempo, fui desanimando e abandonei.	Problemas emocionais e psicológicos
24	A escola era longe e com a violência no bairro de Jacaré, ficava com medo ir sozinha.	Violência e insegurança / Deslocamento
25	Eu precisava trabalhar à noite e não conseguia conciliar com os estudos.	Conflitos com trabalho
26	Eu trabalhava o dia todo em uma lanchonete em João Pessoa e à noite estava exausta. Tentava ir para a escola, mas o corpo pedia descanso. Acabei desistindo, mesmo querendo muito continuar.	Cansaço físico e mental / Trabalho
27	Trabalho como servente de pedreiro e a rotina de trabalho é pesada. Dormia nas aulas.	Cansaço físico e mental / Trabalho
28	Trabalho o dia todo e à noite faço entregas. Estava cansado nas aulas.	Cansaço físico e mental / Trabalho
29	Comecei a me sentir insegura pra sair à noite, principalmente com os tiroteios na região em 2024.	Violência e insegurança

30	Havia toque de recolher após operações policiais e as aulas eram encerradas mais cedo.	Violência e insegurança
31	Achei que seria mais fácil voltar a estudar, mas me senti perdida nas matérias. Fazia muito tempo que não estudava. As aulas pareciam correr rápido demais. Fui ficando para trás até desistir.	Problemas emocionais e psicológicos
32	A escola depois do meio do ano começou a encerrar as aulas mais cedo, então decidi desistir pois não estava compensando o risco.	Problemas estruturais / Violência
33	A empresa me colocou em turnos alternados e eu não conseguia manter uma frequência regular.	Conflitos com trabalho
34	Durante uma perseguição policial no bairro, fui abordado e depois do ocorrido fiquei com medo.	Violência e insegurança
35	Tive que me mudar de bairro e isso gerou bastante dificuldade pra eu me locomover até a escola, o mesmo ocorreu pra meus dois filhos que também tiveram que desistir e perderam o ano letivo.	Mudanças pessoais e deslocamento
36	Fui abordada por um grupo com arma enquanto voltava da aula. Fiquei muito assustado depois disso deixei de frequentar por segurança.	Violência e insegurança
37	Fui morar em Santa Rita e chegava atrasada porque o trem também atrasava ou trocava de horário.	Problemas estruturais / Deslocamento
38	Alguns professores cancelavam aulas com frequência e era frustrante.	Desorganização da escola
39	Comecei a trabalhar à noite e os turnos não batiam com as aulas.	Conflitos com trabalho
40	Achei que não iria me ajudar no trabalho, então parei.	Problemas emocionais e psicológicos
41	Eu trabalhava o dia todo em João Pessoa e chegava cansado. À noite, mal tinha forças para ir à escola. Tentei conciliar, mas o corpo não aguentava. A saúde começou a ser afetada, então decidi parar.	Cansaço físico e mental / Trabalho
42	Algumas escolas de rede suspenderam aulas no Jacaré porque rolou um tiroteio, e terminei não retornando.	Violência e insegurança
43	Tive que começar a fazer bico de mototáxi para complementar a renda. Os clientes aparecem mais no fim do dia. Para conseguir dinheiro, precisei abrir mão das aulas noturnas.	Conflitos com trabalho
44	Só conseguia atender minhas clientes no fim da tarde e início da noite. Era o horário das aulas.	Conflitos com trabalho
45	Tive que cuidar dos meus filhos pequenos e não tinha com quem deixá-los.	Responsabilidades familiares
46	Moro no Renascer e o ônibus demorava demais à noite. Já cheguei em casa quase meia-noite. Comecei a ter medo de voltar sozinha e parei de frequentar.	Deslocamento / Violência e insegurança
47	Fazia plantões que mudavam toda semana pois sou enfermeira. Acabava faltando muito e fiquei desmotivada	Cansaço físico e mental / Trabalho
48	Após operações policiais as aulas eram encerradas mais cedo então fiquei com um pouco de medo de acontecer algo dentro ou na saída da escola.	Violência e insegurança

49	Motoristas cobravam mais caro pra me deixar perto da escola por causa do risco, isso quando entravam no bairro.	Violência e insegurança
50	Ganho mais fazendo corrida à noite. Precisei escolher entre pagar as contas ou estudar. Infelizmente, parei.	Conflitos com trabalho
51	Minha mãe me proibiu de sair à noite depois dos tiroteios no bairro.	Violência e insegurança / Responsabilidades familiares
52	Tive que abandonar porque comecei a trabalhar à noite e não consegui mais conciliar com o horário das aulas.	Conflitos com trabalho
53	Fui vários dias assistir aulas e foram encerradas antes das 20h por causa de avisos que poderia ocorrer alguma violência no bairro.	Problemas estruturais / Violência
54	Comecei a fazer jornada dupla em dois restaurantes para aumentar a renda. Não tive mais tempo	Conflitos com trabalho
55	Já fui seguida por um cara estranho na saída da escola. Depois disso, comecei a faltar com medo.	Violência e insegurança
56	Faltava por causa do trabalho e ninguém perguntava nada. Isso me deu a sensação de que não fazia diferença estar lá.	Conflitos com trabalho / Desmotivação
57	Em 2024, tiveram mortes e tiroteio na comunidade no Jacaré, inclusive um enquanto esperava meu filho na porta da escola decidi parar de ir a noite pois rolou toque de recolher.	Violência e insegurança
58	Fui assaltado com meu carrinho perto da escola. A partir daí parei.	Violência e insegurança
59	Tive crises de ansiedade. Não conseguia nem sair de casa direito. Estudar ficou impossível naquele momento, muitas vezes tive que me ausentar da sala de aula por esse motivo.	Problemas emocionais e psicológicos

Fonte: Autor (2025).

Figura 14 – Categorização dos Motivos da Evasão



Fonte: Autor (2025).

As respostas indicam que a insegurança urbana — manifestada por relatos de assaltos, tiroteios, operações policiais e tentativas de abordagem nas proximidades da escola — foi um fator determinante na decisão de interromper os estudos. Estudos como o de Monteiro, Castelar

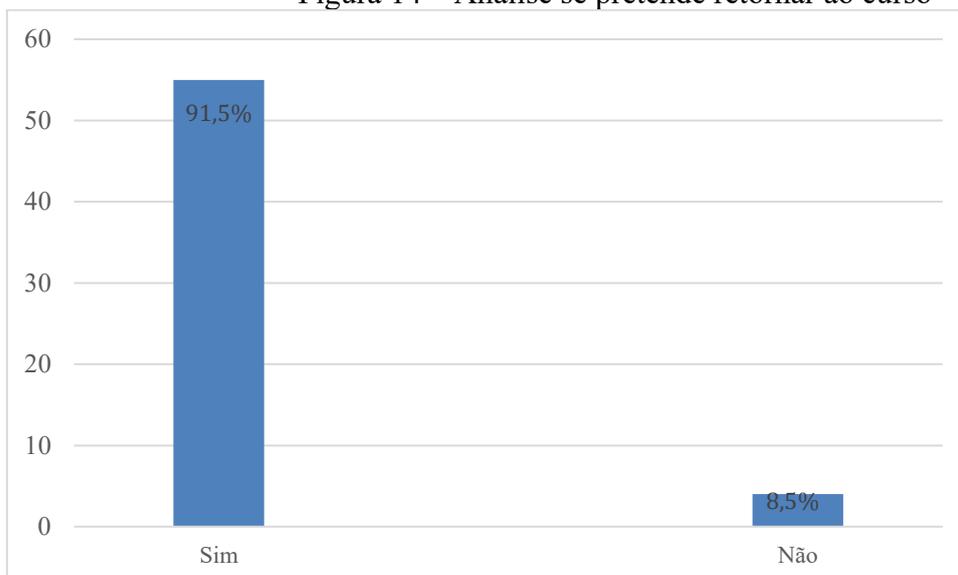
e Arruda (2021) demonstram que a violência urbana exerce impacto estatisticamente significativo sobre a evasão escolar em Fortaleza, com maior índice de abandono em bairros mais violentos, conforme pesquisas publicadas no Portal de Periódicos da UFC e em revistas da USP.

Outro padrão relevante identificado refere-se à necessidade de conciliar o estudo com o trabalho. Muitos participantes relataram jornadas duplas, atividades noturnas ou trabalhos extras, como motoboy, limpeza e vendas, que conflitam com o horário das aulas e resultam em exaustão física e mental. Diversas pesquisas apontam que a necessidade de trabalhar é um dos principais fatores que contribuem para a evasão escolar entre adolescentes, sobretudo entre aqueles em situação de vulnerabilidade social. De acordo com o relatório “Panorama da Evasão Escolar no Brasil” elaborado pelo UNICEF (2022), fatores socioeconômicos como pobreza, trabalho precoce e falta de apoio familiar estão entre os principais motivos que levam adolescentes a abandonarem a escola. Além disso, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020) reforça que a desigualdade de renda e a ausência de políticas públicas eficazes de permanência escolar agravam esse cenário, tornando a evasão uma consequência estrutural e não apenas individual.

Em síntese, os relatos indicam um quadro complexo no qual fatores estruturais — violência urbana e condições precárias de vida — e demandas econômicas — trabalho, renda familiar e sobrecarga física — atuam de forma articulada, dificultando a permanência escolar. Essa constatação reforça a necessidade urgente de políticas públicas intersetoriais que integrem segurança pública, apoio social, transporte seguro e uma oferta educacional flexível e adaptada às realidades dos estudantes da EJA.

A figura 15, apresenta a intenção dos estudantes em retomar o curso após o abandono. Dos 59 participantes, 64,4% manifestaram o desejo de retornar, 27,1% já retornaram, enquanto apenas 8,5% afirmaram não pretender voltar. Esses dados refletem uma disposição significativa em concluir os estudos, apesar dos desafios enfrentados. A alta proporção de alunos que desejam ou já retornaram ao curso demonstra a importância do apoio institucional e de políticas públicas que facilitem a reintegração desses estudantes ao ambiente escolar.

Figura 14 – Análise se pretende retornar ao curso

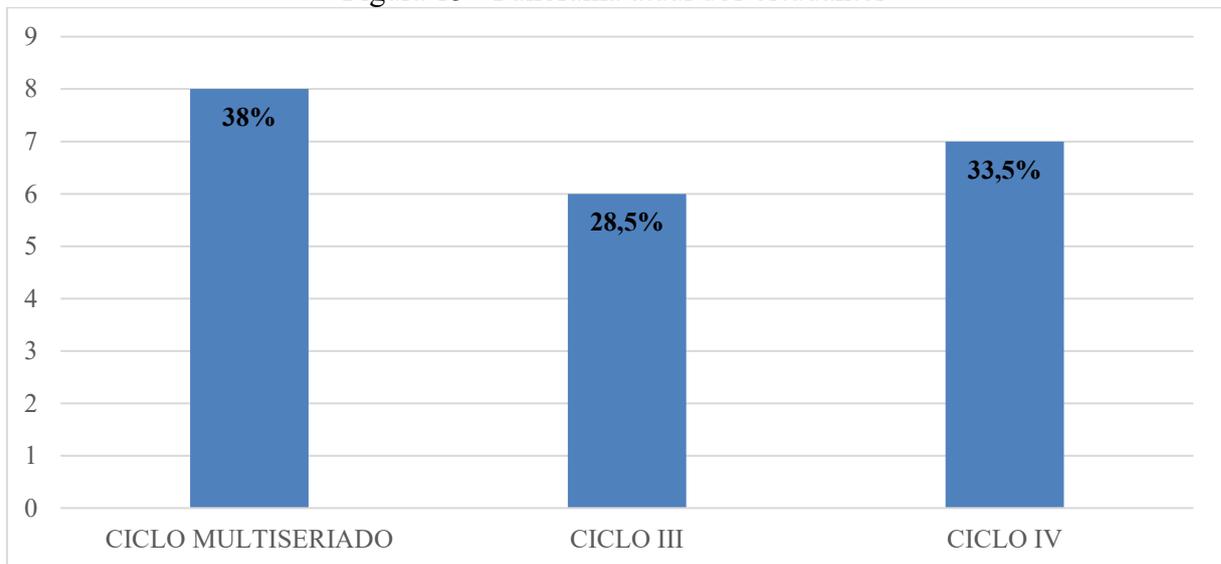


Fonte: Autor (2025).

Estudos como o de Silva *et al.* (2022) destacam que o retorno dos alunos ao ambiente escolar está diretamente relacionado a programas de apoio socioemocional, flexibilização dos horários e incentivos financeiros, fatores essenciais para superar as barreiras socioeconômicas e pessoais que contribuem para a evasão escolar. Além disso, a literatura reforça que o acesso facilitado e o acompanhamento próximo são fundamentais para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes que retornam (Costa; Pereira, 2021).

A figura 16 apresenta o panorama atual dos estudantes quanto à continuidade dos estudos, evidenciando que 64,4% dos entrevistados não estão matriculados no momento, enquanto cerca de 35,6% continuam seus estudos em diferentes níveis e modalidades, como o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e o ensino regular. Essa distribuição dos 21 alunos (35,6%) que retornaram sendo 38% no multisseriado, 28,5% ciclo III e 33,5% ciclo IV expresso na figura 16, revela que, apesar dos desafios e obstáculos que resultaram no abandono, uma parcela significativa dos estudantes busca retomar ou prosseguir com sua formação educacional.

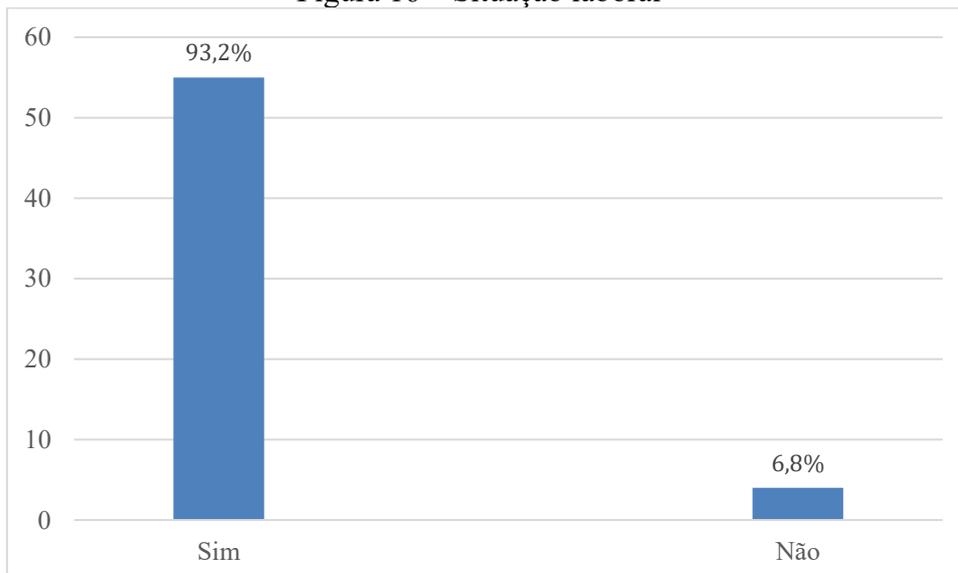
Figura 15 - Panorama atual dos estudantes



Fonte: Autor (2025).

A Figura 17 apresenta a atual situação laboral dos participantes da pesquisa, indicando que 93,2% estão trabalhando, enquanto apenas 6,8% não estão inseridos no mercado de trabalho. Esse dado revela uma alta taxa de ocupação entre os respondentes, o que pode refletir a necessidade de conciliar trabalho e estudos, um fator conhecido por influenciar a evasão escolar, especialmente em cursos noturnos ou para jovens e adultos.

Figura 16 – Situação laboral

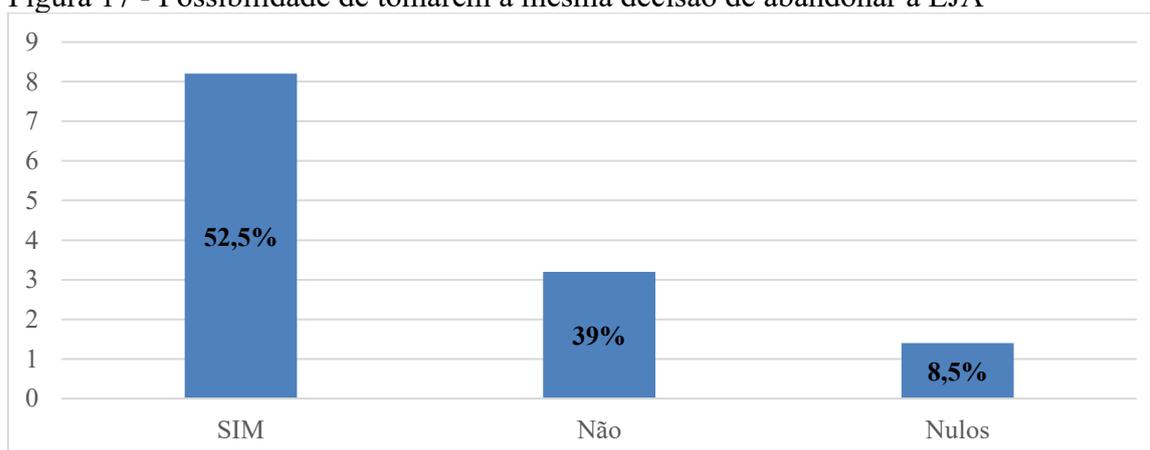


Fonte: Autor (2025).

Segundo Oliveira e Silva (2020), o trabalho em tempo integral ou em turnos variados representa um desafio significativo para a continuidade dos estudos, podendo resultar em cansaço, falta de tempo e desmotivação. Além disso, estudos como o de Fernandes et al. (2019) apontam que a sobrecarga de responsabilidades laborais, especialmente em contextos socioeconômicos vulneráveis, está diretamente associada ao abandono escolar, principalmente em modalidades como a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A Figura 18 reúne o quantitativo de respostas dos participantes sobre a possibilidade de tomarem a mesma decisão de abandonar os estudos, caso pudessem voltar no tempo. As respostas refletem uma dualidade entre aqueles que justificam a interrupção por questões de segurança, saúde, e condições socioeconômicas, e os que demonstram arrependimento e vontade de retomar os estudos.

Figura 17 - Possibilidade de tomarem a mesma decisão de abandonar a EJA



Fonte: Autor (2025).

A segurança pessoal aparece como um fator preponderante para muitos, em consonância com estudos que indicam que a violência urbana e o medo constante influenciam diretamente a evasão escolar, especialmente em comunidades com alta vulnerabilidade social (Santos; Silva, 2021; Oliveira et al., 2020). Entre os 59 participantes, 31 afirmaram que tomariam a mesma decisão de interromper os estudos, muitos justificando com base em ameaças à integridade física ou na necessidade urgente de trabalhar. Esse dado corrobora pesquisas que apontam o trabalho precoce ou em excesso como barreiras significativas para a continuidade da educação (Ferreira; Gomes, 2019; Souza et al., 2022).

Por outro lado, 23 participantes afirmaram que, se pudessem voltar atrás, teriam feito escolhas diferentes, demonstrando arrependimento e o reconhecimento da importância da escolarização em suas trajetórias de vida. Esse grupo reforça o papel central da motivação e do

apoio psicológico e social para a permanência escolar, conforme destacado por Andrade e Carvalho (2018) e Martins *et al.* (2019). Além disso, 5 participantes expressaram indecisão, o que pode indicar ambivalência gerada por múltiplas pressões externas, como segurança, saúde e responsabilidades familiares.

Essas nuances indicam que estratégias integradas — envolvendo segurança, suporte socioeconômico e acompanhamento psicológico — são fundamentais para a redução da evasão em contextos vulneráveis. As respostas dos participantes à pergunta sobre suas experiências na EJA refletem percepções diversas, que destacam tanto os desafios enfrentados quanto os elementos positivos vivenciados. Muitos reconheceram a compreensão e o apoio dos professores e da direção, evidenciando a importância de um ambiente escolar acolhedor para a motivação e permanência dos estudantes adultos (Macedo; Silva, 2017; Oliveira *et al.* 2019).

Entretanto, questões relacionadas à insegurança nos arredores da escola, a incompatibilidade dos horários com as demandas de trabalho, e a falta de suporte específico — como opções de ensino semipresencial ou online, creches para mães e maior flexibilidade — foram apontadas como obstáculos significativos (Santos; Lima, 2020; Ferreira; Gomes, 2019). Essas dificuldades corroboram achados de pesquisas que indicam que a evasão no ensino para jovens e adultos está fortemente ligada à falta de políticas públicas que considerem as especificidades da população trabalhadora (Andrade; Carvalho, 2018; Martins *et al.* 2019).

Assim, os comentários ressaltam a necessidade de ações integradas que promovam segurança, flexibilidade e apoio socioeconômico, favorecendo um contexto educacional mais inclusivo e efetivo para os estudantes da EJA.

A análise dos dados coletados revela um quadro complexo e multifacetado sobre os motivos que levaram os estudantes a abandonarem o curso de EJA, bem como suas intenções de retorno e experiências vivenciadas durante o processo. A principal razão para a evasão está relacionada à combinação entre insegurança na região escolar, dificuldades financeiras e o intenso compromisso com o trabalho, que comprometem a frequência e o rendimento escolar. Os relatos abertos reforçam essa realidade, destacando questões como violência urbana, esgotamento físico devido a jornadas duplas de trabalho, falta de segurança no trajeto e limitações para conciliar emprego e estudos.

Apesar desses desafios, a maioria dos estudantes demonstra interesse em retornar ao curso, evidenciando a importância da educação como ferramenta de transformação social e mobilidade. A elevada taxa de trabalhadores entre os respondentes mostra a necessidade de modelos educacionais mais flexíveis, que considerem a rotina e as responsabilidades desses alunos. Além disso, as percepções sobre a experiência na EJA apontam para um ambiente

escolar acolhedor, com professores compreensivos, mas que carece de estrutura e políticas públicas eficazes para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes.

Os dados sugerem a urgência de ações integradas envolvendo segurança pública, políticas educacionais flexíveis e suporte socioeconômico, como transporte seguro, ensino semipresencial e serviços de apoio para famílias, para diminuir a evasão escolar. Dessa forma, será possível ampliar as oportunidades para jovens e adultos que buscam concluir seus estudos e melhorar suas condições de vida.

#### 4.3 PROPOSIÇÃO DE AÇÕES

Com base nos dados analisados e no entendimento do contexto da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é possível propor uma série de ações que visam minimizar os fatores que levam ao abandono dos estudos. Em primeiro lugar, é fundamental o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais que integrem educação, assistência social, saúde e segurança, a fim de oferecer suporte integral aos estudantes. Isso inclui, por exemplo, a criação de programas de apoio financeiro, psicológico e social, como bolsas permanência, serviços de creche noturna para mães estudantes, transporte gratuito e maior presença do poder público nas comunidades para garantir a segurança no trajeto até a escola.

Além disso, torna-se urgente a flexibilização curricular e metodológica da EJA, com a adaptação dos conteúdos e horários às realidades dos alunos adultos. Aulas em horários alternativos, uso de metodologias ativas, valorização dos saberes prévios dos estudantes e abordagens pedagógicas conectadas ao mundo do trabalho e às vivências cotidianas podem tornar a experiência escolar mais significativa. Paralelamente, o fortalecimento do vínculo entre escola e estudante é essencial. Para isso, recomenda-se a promoção de ambientes acolhedores, com escuta ativa, projetos pedagógicos que respeitem as trajetórias dos alunos e formação continuada para os educadores que atuam com esse público.

Outra medida importante é o acompanhamento preventivo da evasão por meio de ferramentas de monitoramento, como o uso da Busca Ativa Escolar, contato direto com alunos em situação de risco e desenvolvimento de planos de permanência personalizados, com apoio da equipe pedagógica e da rede de proteção social. Por fim, a construção de parcerias com empresas, organizações sociais e universidades pode contribuir para conciliar trabalho e estudo, ampliar o acesso a oportunidades profissionais e oferecer atividades extracurriculares, oficinas e suporte educacional.

Em conjunto, essas ações devem ser articuladas com base em uma escuta sensível às necessidades dos estudantes da EJA e no compromisso com a educação como um direito que precisa ser garantido em todas as fases da vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui para o campo da educação ao evidenciar, com base empírica, os múltiplos fatores que influenciam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobretudo em contextos marcados pela vulnerabilidade social. A pesquisa oferece uma leitura integrada entre os fatores externos — como a insegurança urbana e a necessidade de conciliação entre trabalho e estudo — e os desafios internos relacionados ao próprio funcionamento da EJA. Além disso, o trabalho reforça a importância de políticas públicas intersetoriais, que articulem educação, segurança e assistência social, como condição necessária para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes.

Outro ponto relevante é o destaque dado à motivação dos próprios alunos em retornar à escola, mesmo diante de adversidades, o que aponta para a urgência de ambientes escolares mais flexíveis, acolhedores e adaptados à realidade da vida adulta. Assim, este estudo oferece subsídios tanto para a formulação de políticas públicas mais eficazes quanto para a prática pedagógica de profissionais que atuam na EJA.

A análise dos dados revela que a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está diretamente relacionada a fatores externos e internos que impactam a vida dos estudantes, como a insegurança nas comunidades, a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, e a falta de políticas públicas que atendam às especificidades dessa população. A insegurança urbana e as condições socioeconômicas desfavoráveis se destacam como os principais obstáculos para a permanência dos alunos, corroborando a necessidade de um olhar mais integrado entre segurança, educação e assistência social. Por outro lado, apesar das dificuldades, muitos demonstram interesse e vontade de retomar os estudos, o que evidencia a importância de investimentos em ambientes escolares acolhedores, flexíveis e que considerem a realidade do estudante adulto.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a amostra restrita a um contexto específico, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões com realidades distintas. Além disso, o uso predominante de respostas abertas pode trazer desafios na padronização e interpretação das informações. Também, a pesquisa não aprofundou aspectos qualitativos mais detalhados sobre o suporte institucional e familiar dos alunos, o que poderia enriquecer a compreensão dos fatores de abandono.

Refletir sobre os conceitos de evasão, abandono e conclusão na EJA exige não apenas a análise de indicadores quantitativos, mas também uma escuta sensível às condições reais de funcionamento das escolas e às trajetórias de vida dos sujeitos atendidos. A construção de

políticas públicas que garantam condições materiais e simbólicas de permanência, como o Programa Pé-de-Meia, deve ser acompanhada de ações institucionais que assegurem o direito a uma educação significativa, acolhedora e de qualidade.

Para futuras investigações, recomenda-se ampliar o escopo geográfico e incluir comparações entre diferentes contextos urbanos e rurais para identificar particularidades e soluções específicas. Pesquisas que envolvam entrevistas qualitativas mais profundas com estudantes, professores e gestores também podem contribuir para um entendimento mais abrangente das dinâmicas da evasão. Além disso, investigar o impacto de políticas públicas específicas, como programas de segurança, ensino híbrido e suporte socioeconômico, pode orientar intervenções mais eficazes para reduzir a evasão e promover a inclusão na EJA.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

ALVES, M. **A educação de jovens e adultos e suas perspectivas no Brasil**. 2003

ANDRADE, M. A.; CARVALHO, L. F. Políticas públicas e evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230020, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/diretrizes-eja.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 ago. 2000. Disponível em: <https://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cne-ceb-1-2000.htm>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CARVALHO, R. M.; SANTOS, L. F. Padrões temporais de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: uma análise dos fatores críticos. **Revista de Educação Continuada**, v. 18, n. 4, p. 250-265, 2021.

CAVALCANTE, J. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: análise crítica das condições socioeconômicas**. 2012.

CAVALCANTI, M. M.; OLIVEIRA, R. T. Evasão e permanência na EJA: desafios para a política educacional inclusiva. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 8, n. 15, p. 55–68, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/revbeja/article/view/9441>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FARIA, A. L. **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: fatores e desafios**. 2013.

FARIAS, M. C.; ARAÚJO, R. T. Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um estudo de caso na Paraíba. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 1, p. 45-60, 2020.

FERREIRA, P. S.; GOMES, R. M. Conciliação entre trabalho e estudo: desafios da Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos de Educação**, v. 45, n. 2, p. 345-360, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 2005.

FREITAS, M. L.; SOUZA, R. A. Desafios da oferta da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: acesso e permanência. **Revista de Educação e Políticas Públicas**, v. 15, n. 1, p. 45-62, 2020.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: o que é e como fazer**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores de analfabetismo no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 31 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar 2019: **Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 11 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar 2023: Dados e estatísticas**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 14 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica**. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/2024/02/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em: 11 jan. 2024.

JEDUCA. **Educação de Jovens e Adultos: evasão e queda de investimento são pontos de atenção na cobertura**. 2023. Disponível em: <https://jeduca.org.br>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. Atlas, 2017.

LIMA, J. F.; CARVALHO, T. S. Desafios socioeconômicos e diversidade na evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Revista de Educação e Inclusão**, v. 15, n. 3, p. 215-233, 2020.

LIMA, F. T. O ensino multisseriado na EJA: desafios para a permanência e a qualidade do aprendizado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240015, 2019.

LOPES, R. **Programas de EJA: continuidade e eficácia**. 2005.

MACEDO, C. R.; SILVA, T. P. Ambiente escolar acolhedor e a permanência dos estudantes na EJA. **Educação em Foco**, v. 10, n. 3, p. 112-130, 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Educação e Inclusão: desafios e perspectivas**. Campinas: Papirus, 2003.

MARTINS, A. L.; SANTOS, E. F.; OLIVEIRA, M. J. A evasão na Educação de Jovens e Adultos: causas e possíveis soluções. **Revista de Educação Popular**, v. 18, n. 1, p. 45-62, 2019.

MARTINS, F. S.; ALMEIDA, P. R. Condição civil, parentalidade e evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: desafios e estratégias de permanência. **Revista Educação em Foco**, v. 24, n. 2, p. 134-150, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Hucitec, 2010.

MOURA, L. **Práticas pedagógicas e a construção da identidade na Educação de Jovens e Adultos**. 2009.

NASCIMENTO, M. A. Políticas públicas e redes de apoio para estudantes da EJA: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 9, n. 2, p. 101-120, 2019.

OLIVEIRA, F. L.; NÓBREGA, L. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 19, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em: 02 fev. 2025.

OLIVEIRA, J. P.; NASCIMENTO, F. R. Acesso e permanência na EJA: barreiras territoriais e socioeconômicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250024, 2019.

OLIVEIRA, J. A.; SOUZA, M. N.; LIMA, F. R. O papel do professor na motivação dos estudantes da EJA. **Educação e Pesquisa**, v. 45, n. 4, e191702, 2019.

PAIVA, J. G.; SOUZA, A. C. Educação de jovens e adultos: desafios da permanência e do sucesso escolar. **Revista Educação e Realidade**, v. 44, n. 1, p. 1–20, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade>. Acesso em: 31 jul. 2025.

RIBEIRO, S. L.; MACHADO, F. T. Abandono escolar na EJA: entre rupturas e permanências no pós-pandemia. **Revista Educação e Sociedade**, v. 43, n. 159, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edes>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SANTOS, D. R.; LIMA, C. A. Segurança e educação: um olhar sobre o impacto da violência na evasão escolar. **Revista de Estudos Urbanos**, v. 12, n. 1, p. 85-101, 2020.

SANTOS, M. L.; OLIVEIRA, R. P. Desafios étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos: inclusão, permanência e sucesso escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270045, 2022.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. **Evasão escolar na Paraíba reduz 82 % desde 2014 e índice chega a 2,7 % em 2020**. João Pessoa: SEECT, 14 jun. 2021. Disponível em: [portal da Secretaria da Educação da Paraíba]. Acesso em: 24 ago. 2025.

SIQUEIRA, S. **Histórias de vida e aprendizagem na EJA**. 2006.

SILVA, A. R.; LOPES, M. C. Limitações pedagógicas do ciclo multisseriado e seus impactos na evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Revista de Educação e Práticas Pedagógicas**, v. 13, n. 2, p. 98-112, 2020.

SILVA, M. A.; SOUZA, L. R. Gênero, raça, evasão e expulsão escolar: por que os alunos e as alunas saem da escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260028, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SILVA, T. J.; ALMEIDA, V. R. Fatores socioeconômicos e pessoais na evasão da EJA: impacto das mudanças de vida. **Revista Brasileira de Políticas Educacionais**, v. 22, n. 1, p. 100-115, 2020.

SILVA, A.M.F.R.; RIBEIRO, M.C.A; SILVA, V.D. Evasão na educação de jovens e adultos (EJA): desafios, causas e possíveis estratégias de permanência. *Revista Educação Contemporânea-REC*. v.2, n.1, p. 594-607, 2025.

SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos: um campo em construção. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 11-25.

SOARES, Leôncio. Trabalho e educação na EJA: desafios à política pública. In: MOLL, J. (Org.). **Educação de jovens e adultos: trabalho, cultura, cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA, L. R. Impactos das responsabilidades familiares na evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Educação e Sociedade**, v. 42, n. 151, p. 1-18, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação: Reconceituando a EJA no século XXI**. 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 11 dez. 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa**. 3. ed. Editora Atlas, 2005.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar de um projeto de pesquisa, intitulado **EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR PEDRO AMÉRICO DA SILVA**, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Francisco de Assis Matias Santino Barbosa**, discente do Bacharelado em Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), orientado pela prof. Dra. **Thaís Teles Firmino**. Este estudo tem por objetivo: analisar os fatores que contribuem para a evasão no contexto da EJA, considerando as experiências e condições dos estudantes, com o intuito de desenvolver estratégias que favoreçam sua permanência e a conclusão do ensino.

### **PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO E AUTONOMIA**

A partir do aceite a este termo, você autoriza o (a) discente pesquisador (a) a coletar dados para a referida pesquisa por meio de questionário. Sua participação é voluntária e a desistência poderá ocorrer a qualquer momento se assim desejar sem nenhum dano associado, sendo excluídos os dados referentes à sua participação, a não ser que a identificação de suas respostas não seja possível. Você não será penalizado (a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação ou desistir da mesma. As questões abordam colocar teor das perguntas. Você terá acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento.

### **SIGILO E PRIVACIDADE**

Somente o (a) discente e sua orientadora, que se comprometeram com a condução ética e responsável deste estudo, terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para finalidades diversas das comunicadas neste termo, armazenando o material coletado em local seguro, em observação aos artigos 7º e 11º da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), como orientado em seu *corpus*: “Art. 4º Esta Lei não se aplica ao tratamento de dados pessoais: II - realizado para fins exclusivamente: b) acadêmicos, aplicando-se a esta hipótese os arts. 7º e 11 desta Lei”. Portanto, garante-se a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos (das) participantes da pesquisa, sendo mantido o anonimato, a não ser que se autorize diversamente, conforme as alternativas de aceite listadas a seguir. Os resultados da pesquisa serão utilizados exclusivamente para

divulgação (apresentação em eventos acadêmicos) e publicação em meios científicos ou jornalísticos (capítulo de livro, artigos científicos ou de jornais/revistas e anais de eventos acadêmicos).

### **RISCOS E BENEFÍCIOS**

Não são previstos riscos por sua participação neste estudo, a não ser aqueles inerentes ao uso da Internet, como invasão por *hackers*, perda ou vazamento dos dados, porém, reitera-se que serão sempre respeitados os preceitos éticos. Assegura-se ainda que não serão acessadas informações confidenciais não fornecidas pelo (a) participante e as informações prestadas não serão utilizadas em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro.

O (a) participante será beneficiado (a) direta e indiretamente com os resultados da pesquisa, visto que estes poderão colocar contribuições da pesquisa aos participantes.

### **CONTATOS**

Durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar ao (à) discente pesquisador (a) informações sobre sua participação e/ou uma devolutiva dos resultados da pesquisa, o que poderá ser feito por meio do e-mail **francisco.matias@academico.ifpb.edu.br**. Após a finalização do estudo, a versão final do trabalho de conclusão de curso estará disponível no repositório do IFPB.

1 - Data de Nascimento: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

2 - Sexo de nascimento:

( ) Masculino

( ) Feminino

3 - Cor/Raça:

( ) Branco(a)

( ) Preto(a)

( ) Pardo(a)

( ) Amarelo(a)

( ) Indígena

( ) Prefiro não informar

4 - Estado Civil:

( ) Solteiro(a)

- ( ) Casado(a)  
 ( ) Mora com companheiro(a)  
 ( ) Viúvo(a)  
 ( ) Separado(a)/Divorciado(a)

5 - Possui filhos? Caso sim, quantos?

---

6 - Marque abaixo o ciclo da EJA que você cursou e abandonou:

- ( ) Multisseriado  
 ( ) Ciclo III  
 ( ) Ciclo IV

7 - Mês/Ano do abandono:

Ainda que tenha retornado aos estudos, informe o mês e ano em que abandonou o curso.

---

8 - Turno em que frequentou o curso que abandonou:

- ( ) Manhã  
 ( ) Tarde  
 ( ) Noite

9 - Para cada item, marque a opção de intensidade que melhor representa sua opinião sobre os motivos para abandonar o curso.

Opinião	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

Motivos					
Necessidade de trabalhar	( )	( )	( )	( )	( )
Dificuldade para conciliar estudo e trabalho	( )	( )	( )	( )	( )
Insatisfação com o curso	( )	( )	( )	( )	( )
Dificuldade de transporte ou distância da escola	( )	( )	( )	( )	( )
Problemas financeiros	( )	( )	( )	( )	( )

Falta de motivação	( )	( )	( )	( )	( )
Infraestrutura e apoio ao aluno (espaço físico, violência, qualidade da equipe técnica e pedagógica, apoio da escola)	( )	( )	( )	( )	( )
Discriminação (raça, gênero, religião etc.)	( )	( )	( )	( )	( )
Problemas de saúde	( )	( )	( )	( )	( )

10 - Você poderia me explicar melhor como os motivos acima interferiram na sua decisão de abandonar o curso? Pode se expressar livremente, suas respostas serão mantidas em sigilo.

---

11 - Você pretende retornar ao curso técnico?

---

12 - Atualmente, você está estudando? Se sim, qual o curso e nível?

---

13 - Atualmente, você está trabalhando?

Sim

Não

14 - Se pudesse voltar no tempo, teria tomado a mesma decisão de abandonar o curso técnico?

Justifique.

---

15 - Deseja deixar alguma observação ou comentário sobre sua experiência na EJA?

---

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Entrega de TCC 2025.1 Francisco de Assis Matias Santino Barbosa

<b>Assunto:</b>	Entrega de TCC 2025.1 Francisco de Assis Matias Santino Barbosa
<b>Assinado por:</b>	Francisco Barbosa
<b>Tipo do Documento:</b>	Anexo
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Ostensivo (Público)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Francisco de Assis Matias Santino Barbosa, DISCENTE (20222460060) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 28/08/2025 12:48:34.

Este documento foi armazenado no SUAP em 28/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1589219

Código de Autenticação: 43acc7c84e

